
Justificação, Santificação e Justiça

Janeiro–Março/2013

Adultos

- 3** Prefácio
- 5** O plano da redenção
- 11** A obra da redenção
- 16** A lei de Deus
- 21** A natureza humana de Cristo
- 28** A natureza divina de Cristo
- 33** Cristo – nossa Esperança, nossa Justificação, nossa Justiça
- 38** A justificação salva da maldição do pecado
- 43** Justificação pela fé sem obras
- 49** Fé que justifica
- 54** Glória humana lançada ao pó
- 59** Trabalhando junto com Deus
- 64** Santificação
- 69** Vestidos com a justiça de Cristo
- 74** Ocaso do Sol

As **Lições da Escola Sabatina**, programa de estudo diário, são baseadas unicamente na Bíblia e no Espírito de Profecia, sem comentários adicionais. As citações são resumidas ao possível para prover pensamentos concisos e diretos. Colchetes [] são colocados em alguns casos para assegurar clareza, fluência e contextualização apropriada. Recomendamos dedicação especial nos estudos adicionais inseridos no início de cada lição.

Lições da Escola Sabatina. Editadas pela Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma. PO Box 7239, Roanoke, VA, 24019-5048, USA. Reformation Herald Publishing Association, 5240 Hollins Road, Roanoke, Virginia 24019-5048, USA. Internet: <http://www.sdarm.org> — E-mail: gc@sdarm.org.

Editadas em português pela União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil. **Editora Missionária “A Verdade Presente”**. Rua Flor de Cactus, 140, Jardim Quinta da Boa Vista, Itaquaquecetuba, SP. Tel. (11)2198-1800. Caixa Postal 75, CEP 08570-970. E-mail: emvp@emvp.com.br

Nota: As citações do Espírito de Profecia foram extraídas diretamente dos livros originais, em inglês. Para facilitar a localização dos textos em edições traduzidas, grafamos entre parêntesis o nome da edição brasileira correspondente.

Tradução: Danielle Fonseca Dias

Revisão: Renato Konrath e Dorval Fagundes

Programação visual: Mariano Santiago

Ilustrações: *Sermonview* na capa; contracapa; *Map-Resources*.

Prefácio

“Em Sua grande misericórdia, enviou o Senhor preciosa mensagem a Seu povo por intermédio dos pastores Waggoner e Jones. Esta mensagem devia pôr, de maneira mais preeminente, diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo para receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. Muitos perderam Jesus de vista. Deviam ter tido o olhar fixo em Sua divina pessoa, em Seus méritos e em Seu imutável amor pela família humana. Todo o poder foi entregue em Suas mãos, para que Ele pudesse dar ricos dons aos homens, transmitindo o inestimável dom de Sua justiça ao impotente ser humano. Esta é a mensagem que Deus manda proclamar ao mundo. É a terceira mensagem angélica, que deve ser proclamada com alto clamor e regada com o derramamento de Seu Espírito Santo em grande medida.” — *Testimonies to Ministers* (Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos), pp. 91 e 92.

Sendo nós o povo que tem sido chamado a proclamar a mensagem “Cristo, Justiça Nossa” com grande poder, é importante que compreendamos exatamente qual é essa mensagem, e quais suas implicações práticas. Conquanto haja muitos aspectos dessa mensagem, nesta edição de *Lições da Escola Sabatina* reveremos os temas justificação, santificação e justiça.

Paulo declarou que o mistério do evangelho é “Cristo em vós, a esperança da glória” (Colossenses 1:27). Ademais, ele exortou os Filipenses: “Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” (Filipenses 2:5). Qual era o sentimento de Cristo, senão “fazer a vontade daquele que Me enviou e realizar a Sua obra”? (João 4:34). Qual é a obra de Deus, senão restaurar homens e mulheres à imagem dEle, assim como foram criados no início? Isso só é possível pelo evangelho, que é “o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê” (Romanos 1:16), e pela fé na promessa: “Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no Seu nome” (João 1:12).

É nossa sincera oração que a mensagem de justificação, santificação e justiça mediante Cristo seja compreendida por todos nós não meramente como teoria, mas como uma experiência prática e vivificante.

Departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral



Sábado 5 de janeiro de 2013

Oferta de primeiro Sábado

para um Centro de Eventos em Belém, Brasil

Querido irmão e irmã na fé e na bendita esperança em Cristo: “Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás.” (Eclesiastes 11:1). Em nome de nossos irmãos da região amazônica brasileira, vimos por este meio de comunicação da verdade – as *Lições da Escola Sabatina* – apelar para sua generosidade com relação ao avanço da obra da terceira mensagem angélica em nossa região.

A Associação Amazônica compreende quatro grandes estados do norte e nordeste do Brasil, com uma população de aproximadamente 17 milhões de pessoas que habitam uma área de 2 milhões de km². A maior parcela dessa população vive nas margens do grande Rio Amazonas e de seus afluentes, e outra parte considerável dela habita as regiões interioranas dos estados do Maranhão e do Piauí. Juntos, todos esses fatores requerem esforços consideráveis e grandes investimentos de recursos para evangelizar almas interessadas e manter comunicação com os membros.

Outro fator que nos estimula a planejar atividades missionárias nessa região é sua proximidade estratégica com outros países que necessitam ser evangelizados: Guiana, Guiana Francesa e Suriname.

Nosso desejo é cooperar mais com essa obra, mas precisamos primeiro estabelecer-nos firmemente, como escreveu o profeta Isaías no capítulo 54, verso 2: “Alarga o espaço da tua tenda; estenda-se o toldo da tua habitação, e não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas.” Olhando ao futuro, a fim de preparar e fortalecer missionários voluntários – especialmente entre os jovens –, compramos um belo terreno a aproximadamente 30 quilômetros da atual sede da Associação Amazônica, em Belém, capital do Pará, e agora precisamos investir na infraestrutura e na construção do novo imóvel.

Apelamos aos alunos da Escola Sabatina que nos ajudem neste projeto. Que Deus possa recompensá-los ricamente ao doarem com generosidade à Sua causa. “A alma generosa prosperará, e quem dá a beber será dessedentado.” (Provérbios 11:25).

Seus irmãos e irmãs da União Norte-Brasileira

O plano da redenção

“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” João 3:16.

“O glorioso plano da redenção humana foi elaborado mediante o infinito amor de Deus o Pai. Neste plano divino, vê-se a mais maravilhosa manifestação do amor de Deus para com a raça caída.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 2, p. 200.

Estudo adicional:

Patriarcas e profetas, pp. 63-70.

Domingo

29 de janeiro

Ano bíblico: Vista geral do Novo Testamento

1. NO PRINCÍPIO

A De que forma simples as Escrituras explicam a natureza de Adão e Eva quando da criação? Em quê eles encontravam prazer? Gênesis 1:26 e 27.

“O homem deveria ter a imagem de Deus, tanto na aparência exterior quanto no caráter. Somente Cristo é a ‘expressa imagem’ do Pai (Hebreus 1:3); mas o homem foi formado à semelhança de Deus. Sua natureza estava em harmonia com a vontade de Deus. A mente era capaz de compreender as coisas divinas. As afeições eram puras; os apetites e paixões estavam sob o domínio da razão. Ele era santo e feliz tendo a imagem de Deus e estando em perfeita obediência à Sua vontade.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 45.

B Que estado de coisas existia no Universo inteiro no princípio? Gênesis 1:31; Jó 38:7.

“Enquanto todos os seres criados reconheceram a lealdade pelo amor, houve perfeita harmonia por todo o Universo de Deus. Era a alegria da hoste celestial cumprir o propósito do Criador. Deleitavam-se em refletir-Lhe a glória e patentear-Lhe o louvor. E enquanto foi supremo o amor para com Deus, o amor de uns para com outros foi cheio de confiança e abnegado. Nenhuma nota discordante havia para deslustrar as harmonias celestiais.” — *Ibidem*, p. 35.

2. CONSEQUÊNCIAS DA QUEDA

A **Quais foram as consequências do pecado sobre a humanidade e a natureza? O que a transgressão à lei de Deus trouxe ao mundo? Gênesis 3:17-19; Romanos 5:12.**

“Deus criou o homem perfeitamente santo e feliz; e a formosa Terra, ao sair das mãos do Criador, não apresentava nenhum vestígio de decadência ou sombra de maldição. Foi a transgressão à lei de Deus – a lei do amor – que trouxe sofrimento e morte.” — *Steps to Christ* (Caminho a Cristo), p. 9.

“Arriscando-se a desprezar a vontade de Deus em um ponto, abriram nossos primeiros pais as comportas da miséria sobre o mundo. E todo indivíduo que segue o seu exemplo ceifará idênticos resultados. O amor de Deus fundamenta cada preceito de Sua lei, e aquele que se afasta do mandamento está operando sua própria infelicidade e ruína.” — *Thoughts From the Mount of Blessing* (O maior discurso de Cristo), p. 52.

B **Sob o poder de quem tanto a humanidade quanto a Terra ficaram? De que maneira Cristo se referiu a esse poder? Romanos 6:16; Lucas 4:5 e 6; João 14:30.**

“Não somente o homem, mas também a Terra tinha, pelo pecado, vindo sob o poder do maligno, e deveria ser restaurada pelo plano da redenção. Ao ser criado, foi Adão posto no domínio da Terra. Mas, cedendo à tentação, foi levado sob o poder de Satanás. ‘Porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo.’ (2 Pedro 2:19). Quando o homem se tornou cativo de Satanás, o domínio que exercera passou para quem o venceu. Assim Satanás se tornou o ‘deus deste século’ (2 Coríntios 4:4). Ele usurpou aquele domínio sobre a Terra que originalmente fora dado a Adão.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 67.

“Momentosos eram, para o mundo, os resultados em jogo no conflito entre o Príncipe da Luz e o líder do reino das trevas. Depois de tentar o homem a pecar, Satanás reclamou a Terra como sua, e intitulou-se príncipe deste mundo. Havendo levado os pais de nossa raça à semelhança com sua própria natureza, julgou estabelecer aqui seu império. Declarou que os homens o haviam escolhido como seu soberano. Por seu controle sobre os homens, adquiriu domínio sobre o mundo. Cristo viera para desmentir a pretensão de Satanás. Como Filho do homem, o Salvador permaneceria leal a Deus. Assim se provaria que Satanás não

havia adquirido inteiro domínio sobre a raça humana, e que sua pretensão ao mundo era falsa. Todos quantos desejassem libertação do poder do inimigo seriam postos em liberdade. O domínio perdido por Adão em consequência do pecado seria restaurado.” — *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), pp. 114 e 115.

Terça-feira

1° de janeiro
Ano bíblico: Gênesis 1-3

3. O RESULTADO DO PECADO

A **Que mudança ocorreu na natureza de homens e mulheres após a queda? De qual condição deplorável a humanidade devia escapar? João 8:44 (primeira parte); Efésios 2:1-3.**

“No princípio Deus criou o homem à Sua semelhança. Dotou-o de nobres qualidades. Sua mente era bem equilibrada, e todas as faculdades de seu ser estavam em harmonia entre si. Mas a queda e seus efeitos perverteram estes dons. O pecado arruinou e quase obliterou a imagem de Deus no homem.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 595.

“Quando o homem transgrediu a lei divina, sua natureza se tornou má, e ele ficou em harmonia com Satanás, e não em desacordo com ele. Não existe, por natureza, nenhuma inimizade entre o homem pecador e o originador do pecado. Ambos se tornaram malignos pela apostasia.” — *The Great Controversy* (O grande conflito), p. 505.

B **Sem a regeneradora misericórdia de Deus, que tendência humana natural continua a existir ainda hoje? Salmos 51:5; Jeremias 17:9; Romanos 3:12; 2 Coríntios 4:4.**

“O homem, pelo pecado, excluiu-se da vida de Deus. Sua alma é tomada de paralisia pelas armadilhas de Satanás, o autor do pecado. De si mesmo, é ele incapaz de sentir o pecado, incapaz de apreciar a natureza divina e dela se apropriar. Fosse ela colocada ao seu alcance, não veria nela coisa alguma que seu coração natural desejasse. Está sobre ele o enfeitante poder de Satanás. Todos os engenhosos subterfúgios que o diabo possa sugerir são-lhe apresentados ao espírito para impedir todo bom impulso. Toda faculdade e poder que lhe são dados por Deus foram usados como arma contra o Benfeitor divino. Assim, embora Deus o ame, não seria seguro comunicar-lhe os dons e bênçãos que bem lhe desejaria conceder.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 340.

“Todos os que não são decididos seguidores de Cristo são servos de Satanás. No coração não regenerado há amor ao pecado e disposição

para acariciá-lo e desculpá-lo.” — *The Great Controversy* (O grande conflito), p. 508.

“O resultado de comer da árvore da ciência do bem e do mal é manifesto na experiência de todo homem. Há em sua natureza um pendor para o mal, uma força à qual, sem auxílio, não poderá ele resistir.” — *Education* (Educação), p. 29.

Quarta-feira

2 de janeiro

Ano bíblico: Gênesis 4-7

4. UMA EVIDÊNCIA DO AMOR DE DEUS

A **Que característica da divindade atendeu à necessidade da humanidade caída? O que motivou Cristo a oferecer a Si mesmo como sacrifício? 1 João 4:9 e 10.**

“O Filho de Deus, o glorioso Comandante do Céu, ficou tocado de piedade pela raça decaída. Seu coração moveu-se de infinita compaixão ao erguerem-se diante dEle os ais do mundo perdido.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 63.

“Tal é o caráter de Cristo, revelado em Sua vida [de abnegação e zeloso cuidado por outros]. Tal é também o caráter de Deus. É do coração do Pai que as torrentes da compaixão divina, manifestas em Cristo, fluem para os filhos dos homens. Jesus, o terno, compassivo Salvador, era Deus ‘manifestado na carne’ (1 Timóteo 3:16). [...]

Mas este grande sacrifício [do Filho de Deus] não foi feito para engendrar no coração do Pai o amor para com o homem, nem para dispô-lo a salvá-lo. Não, não! ‘Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito’ (João 3:16). O Pai nos ama, não em virtude da grande propiciação; mas sim proveu a propiciação porque nos ama. Cristo foi o instrumento pelo qual Ele pôde derramar sobre um mundo caído o Seu infinito amor.” — *Steps to Christ* (Caminho a Cristo), pp. 12 e 13.

B **Quando o plano de salvação para a raça culpada foi estabelecido? Que princípio do governo de Deus foi manifestado por esse plano? Apocalipse 13:8; Romanos 16:25; Salmos 89:14.**

“O plano de nossa redenção não foi um pensamento posterior, formulado depois da queda de Adão. Foi a revelação ‘do mistério que desde tempos eternos esteve oculto’ (Romanos 16:25). Foi um desdobramento dos princípios que têm sido, desde os séculos da eternidade, o fundamento do trono de Deus. Desde o princípio, Deus e Cristo sabiam da apostasia de Satanás e da queda do homem mediante o poder enganador do apóstata. Deus não ordenou a existência do pecado. Previu-a, porém,

e tomou providências para enfrentar a terrível emergência.” — *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), p. 22.

“E o sacrifício a que o amor infinito induziu o Pai e o Filho, a fim de que os pecadores pudessem ser salvos, demonstra ao Universo todo (e nada menos que este plano de expiação teria bastado) que a justiça e a misericórdia são o fundamento da lei e do governo de Deus.” — *The Great Controversy* (O grande conflito), p. 503.

Quinta-feira

3 de janeiro

Ano bíblico: Gênesis 8-11

5. O PROPÓSITO DO PLANO DA REDENÇÃO

A Qual é o propósito de Deus por meio do plano da redenção? 1 João 3:1; Romanos 8:15-17.

“[Cita-se 1 João 3:1.] Em que grande valor é tido o homem! Pela transgressão, tornam-se os filhos dos homens sujeitos a Satanás. Pela fé no sacrifício expiatório de Cristo, os filhos de Adão podem tornar-se filhos de Deus. Assumindo a natureza humana, Cristo elevou a humanidade. Os homens caídos são colocados na posição em que, mediante a conexão com Cristo, podem na verdade tornar-se dignos do nome de ‘filhos de Deus’.” — *Steps to Christ* (Caminho a Cristo), p. 15.

B A fim de que o pecado não se levante de novo, que dúvida o plano da salvação deve remover por inteiro da mente de todos os seres inteligentes do Universo? Naum 1:9; Lucas 24:25 e 26; Efésios 1:10.

“Era desígnio divino colocar as coisas numa base de segurança eterna, sendo decidido nos conselhos celestiais que se concedesse tempo a Satanás para desenvolver os seus princípios, o fundamento de seu sistema de governo. Alegara ele serem estes superiores aos princípios divinos. Deu-se tempo para que os princípios de Satanás operassem, a fim de serem vistos pelo Universo celestial.” — *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), p. 759.

Sexta-feira

4 de janeiro

Ano bíblico: Gênesis 12-15

RECAPITULAÇÃO E REFLEXÃO INDIVIDUAL

- 1. O que caracterizava toda a criação de Deus no início?**
- 2. Além das condições alteradas, o que realmente aconteceu quando Adão e Eva desobedeceram a Deus?**

A obra da redenção

“Carregando Ele mesmo em Seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por Suas chagas, fostes sarados.” 1 Pedro 2:24.

“O pecado, com sua terrível maldição, corrompeu o mundo e quase obliterou a imagem de Deus no homem. Mas o maravilhoso, compassivo amor de Deus não deixou os homens em sua condição caída, desesperada, a perecer completamente. Ele deu Seu mui amado Filho para salvá-los.” — *The Signs of the Times*, 1º de agosto de 1878.

Estudo adicional:

O Desejado de Todas as Nações, pp. 22-26.

Domingo

6 de janeiro

Ano bíblico: Gênesis 20-22

1. PARA SATISFAZER AS EXIGÊNCIAS

A Qual é a punição por transgredir a lei, e unicamente de que modo o transgressor poderia escapar? Quem tomou sobre Si nossa transgressão? Gênesis 2:17; Romanos 7:10 e 11; 1 Pedro 2:24.

“Para salvar a raça humana da morte eterna, o Filho de Deus ofereceu-Se voluntariamente para sofrer a punição da desobediência. Unicamente pela humilhação do Príncipe do Céu podia ser removida a desonra, satisfeita a justiça, e o homem recuperar aquilo que perdera pela desobediência.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 308.

B O que o Filho de Deus teve de fazer primeiro a fim de tornar o plano da salvação uma realidade? Quem também fez um sacrifício ao entregar Cristo? 1 Timóteo 3:16; João 3:16.

“Mas Deus dera o Seu amado Filho – igual a Ele mesmo – a fim de suportar a pena da transgressão, e assim proveu um caminho pelo qual [os caídos seres humanos] pudessem ser restabelecidos ao Seu favor e de novo trazidos ao seu lar edênico. Cristo empreendeu redimir o homem e livrar o mundo das garras de Satanás. O grande conflito iniciado no Céu devia ser decidido no próprio mundo, no próprio campo que Satanás reclamara como seu.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 69.

2. PERFEITA OBEDEIÊNCIA – PRÉ-REQUISITO DA REDENÇÃO

A **Que tipo de obediência tornou possível para Cristo redimir-nos? Filipenses 2:8; Hebreus 5:8 e 9; Romanos 5:12 e 18.**

“Como representante da raça caída, Cristo passou pelo mesmo caminho no qual Adão tropeçou e caiu. Por uma vida de perfeita obediência à lei de Deus, Cristo redimiu o homem da penalidade da vergonhosa queda de Adão. O homem violara a lei divina.

O sangue de Cristo beneficiará somente aos que voltam a sujeitar-se a Deus, somente aos que obedecem à lei que violaram. Cristo nunca terá parte com o pecado. Havendo sofrido a punição da Lei, Ele dá ao pecador outra chance, um segundo teste. Ele abre um caminho pelo qual o pecador pode ser recolocado no favor de Deus. Cristo arca com a punição das transgressões passadas do homem, e imputando-lhe Sua justiça, torna possível ao homem guardar a santa lei de Deus.” — *The SDA Bible Commentary* [E.G. White Comments], vol. 6, p. 1092.

“Toda a Sua vida [de Cristo] foi um prefácio de Sua morte na cruz. Seu caráter foi o de uma vida de obediência a todos os mandamentos de Deus, e devia de ser um exemplo para todos os homens da Terra. Sua vida consistiu em viver a Lei na humanidade. Adão havia violado essa lei. Mas Cristo, mediante Sua perfeita obediência à Lei, redimiu os ignominiosos fracasso e queda de Adão.” — *Fundamentals of Christian Education* (Fundamentos da educação cristã), p. 382.

B **O que deu a Cristo o direito de tirar das mãos do inimigo os cativos? João 15:10 (última parte); 1 Pedro 2:24.**

“Que direito tinha Cristo de arrebatá-los das mãos do inimigo os cativos? O direito de ter feito um sacrifício que satisfaz os princípios da justiça pelos quais é governado o reino dos Céus. Veio Ele à Terra como Redentor do gênero humano perdido, para vencer o astuto inimigo e, por Sua firme fidelidade ao que é reto, salvar todos os que O aceitem como Salvador. Na cruz do Calvário pagou Ele o preço da redenção da raça humana. E assim adquiriu o direito de arrebatá-los das garras do grande enganador, que, por uma mentira, formulada contra o governo de Deus, causou a queda do homem, perdendo assim todo o direito de ser chamado súdito leal do glorioso e eterno reino de Deus.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 309.

3. O FILHO DO HOMEM DESENVOLVEU CARÁTER PERFEITO

A De que modo Cristo tomou providências para iniciar a restauração da imagem de Deus em homens e mulheres? Hebreus 10:5-7 (compare com Salmos 40:6-8).

“Àquele que não conheceu pecado, O fez pecado por nós.’ (2 Coríntios 5:21). Com esse terrível peso de culpa sobre Ele por causa de nossos pecados, resistiu à prova terrível do apetite, do amor ao mundo e à honra, e do orgulho da ostentação que leva à presunção. Cristo suportou essas três grandes tentações e venceu a favor do ser humano, desenvolvendo para ele um caráter reto, porque sabia que o homem não podia fazer isso por si mesmo.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 3, p. 372.

“Pela transgressão dessa lei [moral], o homem trouxe o pecado ao mundo, e com o pecado veio a morte. Cristo tornou-Se a propiciação pelo pecado do homem. Ele ofereceu Sua perfeição de caráter em lugar da pecaminosidade humana. Tomou sobre Si a maldição da desobediência.” — *The SDA Bible Commentary* [E.G. White Comments], vol. 6, p. 1096.

B De que forma Cristo glorificou Seu Pai, e por quê? João 17:3 e 4 (primeira parte); 14:7-11.

“O exercício da força é contrário aos princípios do governo de Deus; Ele deseja unicamente o serviço de amor, e o amor não se pode impor, não pode ser conquistado pela força ou pela autoridade. Só o amor desperta o amor. Conhecer a Deus é amá-Lo; Seu caráter deve ser manifestado em contraste com o de Satanás. Essa obra, unicamente um Ser, em todo o Universo, era capaz de realizar. Somente Aquele que conhecia a altura e a profundidade do amor de Deus podia torná-lo conhecido.” — *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), p. 22.

“Cristo veio a fim de revelar Deus ao mundo como um Deus de amor, pleno de misericórdia, ternura e compaixão. [...]

Quando Filipe foi até Jesus, pedindo: ‘Mostra-nos o Pai, o que nos basta’, o Salvador respondeu-lhe: ‘Estou há tanto tempo convosco, e não Me tendes conhecido, Filipe? Quem Me vê a Mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?’ (João 14:8 e 9). Cristo declara-Se enviado ao mundo como representante do Pai. Em Sua nobreza de caráter, em Sua misericórdia e terna piedade, em Seu amor e bondade, Ele Se acha perante nós como a encarnação da perfeição divina, a imagem do Deus invisível.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 5, pp. 738 e 739.

4. HARMONIA COM OS PRINCÍPIOS DA LEI

A O que a morte de Cristo na cruz prova no que concerne à Lei? Qual ainda é a condição para nossa salvação? Isaías 42:21; Mateus 5:17; 19:17.

“Mas não foi meramente para efetuar a redenção do homem que Cristo veio à Terra e aqui sofreu e morreu. Veio para ‘engrandecer a lei’ e ‘torná-la gloriosa’. Não somente para que os habitantes deste mundo pudessem considerar a lei como esta deveria ser considerada, mas para demonstrar a todos os mundos do Universo que a lei de Deus é imutável. Pudessem seus requisitos ser postos de lado, o Filho de Deus não necessitaria então haver dado Sua vida para expiar a transgressão dela. A morte de Cristo prova ser ela imutável.” — *The Great Controversy* (O grande conflito), p. 503.

“Por Sua vida na Terra, [Cristo] honrou a lei de Deus. Por Sua morte, estabeleceu-a. Deu Sua vida como sacrifício, não para destruir a lei de Deus, não para criar uma norma inferior, mas para que a justiça fosse mantida, para que fosse vista a imutabilidade da lei e ela permanecesse para sempre.” — *Christ Object Lessons* (Parábolas de Jesus), p. 314.

B Na obra da redenção, o que é usado por Cristo para converter homens e mulheres? Salmos 19:7; 1 Timóteo 1:8-10; Romanos 3:19 e 20.

“A fim de ver sua culpa, o pecador deve provar o caráter próprio pela grande norma divina de justiça. É um espelho que mostra a perfeição de um caráter justo, habilitando o pecador a discernir os defeitos de seu próprio caráter.

A lei revela ao homem os seus pecados, mas não provê remédio. Ao mesmo tempo que promete vida ao obediente, declara que a morte é o quinhão do transgressor. Unicamente o evangelho de Cristo o pode livrar da condenação ou da contaminação do pecado. [...]

Sem a lei, os homens não têm uma concepção justa da pureza e da santidade de Deus ou da culpa e da impureza deles mesmos. Não têm verdadeira convicção do pecado e não sentem necessidade de arrependimento. Não vendo a sua condição perdida, como transgressores da lei de Deus, não se compenetram da necessidade do sangue expiatório de Cristo. A esperança de salvação é aceita sem mudança radical do coração ou reforma da vida. São assim abundantes as conversões superficiais, e unem-se às igrejas multidões que nunca se uniram a Cristo.” — *The Great Controversy* (O grande conflito), pp. 467 e 468.

5. SALVAÇÃO, ANTÍTESE DA MALDADE

A **O que foi dado a Adão no princípio e usurpado por Satanás após a queda? Como e quando isso será restaurado com base na vida e no sacrifício de Cristo? Gênesis 1:26; Lucas 4:5 e 6; João 12:31.**

“Não somente o homem, mas também a Terra tinha, pelo pecado, vindo sob o poder do maligno, e deveria ser restaurada pelo plano da redenção. Ao ser criado, foi Adão posto no domínio da Terra. Mas, cedendo à tentação, foi levado sob o poder de Satanás. ‘Porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo.’ (2 Pedro 2:19). Quando o homem se tornou cativo de Satanás, o domínio que exercera passou para quem o venceu. Assim Satanás se tornou o ‘deus deste século’ (2 Coríntios 4:4). Ele usurpou aquele domínio sobre a Terra que originalmente fora dado a Adão. Cristo, porém, pagando pelo Seu sacrifício a pena do pecado, não somente remiria o homem, mas restabeleceria o domínio que ele perdera. Tudo que foi perdido pelo primeiro Adão será restaurado pelo segundo. [...] Aquele propósito se cumprirá quando, renovada pelo poder de Deus e libertada do pecado e da tristeza, [a Terra] se tornar a eterna habitação dos remidos. ‘Os justos herdarão a Terra, e habitarão nela para sempre.’ (Salmos 37:29). ‘E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os Seus servos O servirão.’ (Apocalipse 22:3).” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 67.

B **Em virtude de Seu sacrifício expiatório, o que Cristo fará com o pecado e com tudo e todos que tiverem qualquer ligação com ele? Malaquias 4:1; Apocalipse 20:14 e 15; Ezequiel 28:19 (última parte).**

RECAPITULAÇÃO E REFLEXÃO INDIVIDUAL

1. **Por que a encarnação de Cristo foi vital para o plano da salvação?**
2. **Depois da encarnação, o que foi exigido em seguida? Aquele que devia remir do pecado a humanidade?**
3. **O que Jesus teve, literalmente, que demonstrar a Seus discípulos e ao povo?**
4. **O que Cristo faz pelos seres humanos que os habilita a manifestar o caráter dEle mesmo?**
5. **Como serão invertidas a posição de Adão e a do usurpador?**

A lei de Deus

“Desvenda os meus olhos, para que eu contemple as maravilhas da Tua lei.” Salmos 119:18.

“Visto que o sacrifício em favor do homem foi completo, então a restauração do homem da contaminação do pecado devia ser inteira e completa. A lei de Deus foi-nos dada a fim de que pudéssemos ter normas para reger nossa conduta.” — *Christian Education*, p. 112.

Estudo adicional:

O grande conflito, pp. 465-468.

Domingo

13 de janeiro

Ano bíblico: Gênesis 40-42

1. A LEI ANTES DA QUEDA

Qual é a evidência de que a Lei existia antes da queda? Êxodo 16:4; 20:8 (primeira parte).

“A lei de Deus existia antes da criação do homem, ou do contrário Adão não podia ter pecado.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 230.

“A lei de Deus existiu antes de ter sido criado o homem. Adaptava-se às condições de seres santos; mesmo os anjos eram por ela governados.” — *Ibidem*, p. 220.

“No princípio, o homem foi criado à imagem de Deus. Estava em perfeita harmonia com a natureza e com a lei de Deus; os princípios da justiça lhe estavam escritos no coração.” — *The Great Controversy* (O grande conflito), p. 467.

Que atitude é necessária para todos os seres criados a fim de manterem completa harmonia com Deus e uns com os outros? Salmos 119:165.

“A harmonia da criação depende da perfeita conformidade de todos os seres, de todas as coisas, animadas e inanimadas, com a lei do Criador. Deus determinou leis não somente para o governo dos seres vivos, mas para todas as operações da natureza.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 52.

2. AS CONSEQUÊNCIAS DA TRANSGRESSÃO

A **Que é dito da Lei? Por que a obediência a ela sempre foi a condição para obter vida eterna? Romanos 7:12; Lucas 10:25-28.**

“A lei de Deus é tão sagrada quanto Ele próprio. É uma revelação de Sua vontade, uma transcrição de Seu caráter, expressão do amor e da sabedoria divinos.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 52.

“O caráter de Deus é expresso em Sua lei; e se queres estar em harmonia com Deus, os princípios de Sua lei devem ser o motivo de todas as tuas ações.

Cristo não diminui as exigências da lei. Em linguagem inconfundível, apresenta a obediência a ela como condição da vida eterna – a mesma condição requerida de Adão antes da queda. O Senhor não espera agora menos de nós do que esperava do homem no Paraíso: obediência perfeita, justiça irrepreensível. A exigência sob o pacto da graça é tão ampla quanto os requisitos ditados no Éden – harmonia com a lei de Deus, que é santa, justa e boa.” — *Christ’s Object Lessons* (Parábolas de Jesus), p. 391.

“O evangelho não enfraquece as reivindicações da Lei; ele exalta a Lei e a torna gloriosa. Sob o Novo Testamento, não se requer menos do que foi exigido sob o Antigo Testamento.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, pp. 373 e 374.

B **O que é transgressão da Lei? Qual é a consequência inevitável da desobediência? 1 João 3:4; Romanos 6:23 (primeira parte).**

“A lei requer obediência perfeita. ‘Qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos.’ (Tiago 2:10). Nem um desses dez preceitos pode ser violado sem deslealdade para com o Deus do Céu. O mínimo desvio de suas reivindicações, por negligência ou transgressão deliberada, é pecado, e todo pecado expõe o pecador à ira de Deus.” — *Ibidem*, p. 218.

“Cada ato de transgressão reflete sobre o pecador, opera nele uma mudança de caráter e torna-lhe mais fácil transgredir de novo. Preferindo pecar, separam-se os homens de Deus, excluem-se do conduto de bênçãos, e o resultado certo é ruína e morte.” — *Ibidem*, p. 235.

3. A LEI APÓS A QUEDA

A Que mudança de atitude veio como resultado da desobediência? O que fica evidenciado pelo fato de nossos primeiros pais terem se escondido da presença de Deus? Romanos 8:7 e 8; Isaías 59:2.

“O pecado, porém, alienou-o [o homem] do Criador. Não mais refletia a imagem divina. O coração estava em guerra com os princípios da lei de Deus. ‘A inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.’ (Romanos 8:7).” — *The Great Controversy* (O grande conflito), p. 467.

B Como sabemos que a Lei não foi mudada após a queda? Onde ela foi escrita posteriormente? Salmos 119:152; Deuteronômio 4:12 e 13.

“Depois da queda, não foram alterados os princípios de justiça. Coisa alguma foi tirada da Lei; nem um único de seus santos preceitos era suscetível de ser aperfeiçoado. E como existiu desde o princípio, assim continuará a existir através dos séculos eternos. ‘Acerca dos Teus testemunhos’, diz o salmista, ‘soube, desde a antiguidade, que Tu os fundaste para sempre.’ (Salmos 119:152).” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 220.

“Depois da transgressão de Adão, não foram mudados os princípios da Lei, mas foram definitivamente dispostos e expressos de modo a encontrar o homem em seu estado decaído.” — *Ibidem*, p. 230.

C Sob o novo concerto, onde a Lei é escrita? Hebreus 8:10; 10:16.

“É obra da conversão e da santificação reconciliar os homens com Deus, pondo-os em harmonia com os princípios de Sua lei.” — *The Great Controversy* (O grande conflito), p. 467.

“‘Tua lei é a verdade.’ Pela Palavra e pelo Espírito de Deus se revelam aos homens os grandes princípios de justiça incorporados em Sua lei. E tendo em vista que a lei de Deus é santa, justa e boa, e cópia da perfeição divina, segue-se que o caráter formado pela obediência àquele lei será santo. Cristo é um exemplo perfeito de semelhante caráter. Diz Ele: ‘Eu tenho guardado os mandamentos de Meu Pai.’ ‘Eu faço sempre o que Lhe agrada.’ (João 15:10; 8:29). Os seguidores de Cristo devem tornar-se semelhantes a Ele – pela graça de Deus, devem formar caráter em harmonia com os princípios de Sua santa lei. Isso é santificação bíblica.” — *Ibidem*, p. 469.

A Sobre o que está o trono de Deus fundamentado? O que era uma contínua lembrança disso no lugar santíssimo do santuário? Salmos 89:14; Êxodo 25:17-14.

“No templo celestial, morada de Deus, acha-se o Seu trono estabelecido em justiça e juízo. No lugar santíssimo está a Sua lei, a grande regra da justiça pela qual a humanidade toda é provada. A arca que encerra as tábuas da lei se encontra coberta pelo propiciatório, diante do qual Cristo, pelo Seu sangue, pleiteia em prol do pecador. Assim se representa a união da justiça com a misericórdia no plano da redenção humana. Somente a sabedoria infinita poderia conceber esta união, e o poder infinito realizá-la; é uma união que enche o Céu todo de admiração e adoração. Os querubins do santuário terrestre, olhando reverentemente para o propiciatório, representam o interesse com que a hoste celestial contempla a obra da redenção. Este é o mistério da misericórdia a que os anjos desejam atentar: que Deus pode ser justo, ao mesmo tempo que justifica o pecador arrependido e renova Suas relações com a raça decaída; que Cristo pode humilhar-Se para erguer inumeráveis multidões do abismo da ruína e vesti-las com as vestes imaculadas de Sua própria justiça, a fim de se unirem aos anjos que jamais caíram e habitarem para sempre na presença de Deus.” — *The Great Controversy* (O grande conflito), p. 415.

B Que dois princípios devem sempre estar em harmonia? Como sabemos que a misericórdia não suprime a Lei? Salmos 85:10.

“A lei e o evangelho estão em perfeita harmonia. Um sustenta o outro. Em toda a sua majestade, a lei confronta a consciência, levando o pecador a sentir sua necessidade de Cristo como propiciação pelo pecado. O evangelho reconhece o poder e a imutabilidade da lei. ‘Eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei’, declara Paulo (Romanos 7:7). A intuição do pecado, acentuada pela lei, impele o pecador para o Salvador.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, pp. 240 e 241.

“A graça de Cristo e a lei de Deus são inseparáveis. Em Jesus, a misericórdia e a verdade se encontraram, a justiça e a paz se beijaram. Em Sua vida e caráter, Ele não só revela o caráter de Deus, mas a possibilidade do homem.” — *Ibidem*, p. 349.

5. O IDEAL DIVINO PARA A HUMANIDADE

A Qual é o ideal de Deus para Seus filhos, de acordo com o plano da salvação? Mateus 5:48; Romanos 8:4.

“O ideal de Deus para Seus filhos é mais alto do que pode alcançar o pensamento humano. ‘Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos Céus.’ (Mateus 5:48). Esse mandamento é uma promessa. O plano da redenção visa à nossa completa libertação do poder de Satanás. Cristo separa sempre do pecado a alma contrita. Veio para destruir as obras do diabo, e tomou providências para que o Espírito Santo fosse comunicado a toda alma arrependida, para guardá-la de pecar.” — *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), p. 311.

“A lei é uma expressão do pensamento de Deus. Quando a recebemos em Cristo, ela se torna nosso pensamento. Ergue-nos acima do poder dos desejos e tendências naturais, acima das tentações que levam ao pecado. ‘Muita paz têm os que amam a Tua lei, e para eles não há tropeço’ (Salmos 119:165) – coisa alguma os levará a tropeçar.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 235.

B Para atingir esse ideal, devemos viver em harmonia com o quê? Salmos 119:1, 142 e 167; João 17:17; Tiago 2:12.

RECAPITULAÇÃO E REFLEXÃO INDIVIDUAL

1. Como a lei de Deus mantém perfeita harmonia?
2. O que podemos saber a respeito das consequências de desobedecer à lei de Deus?
3. O que podemos saber a respeito da perpetuidade da Lei?
4. Que lição pode ser aprendida do propiciatório da arca que continha as tábuas da Lei?
5. O que capacita os crentes a se tornarem semelhantes a Cristo?

A natureza humana de Cristo

“E o Verbo Se fez carne e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.” João 1:14.

“A humanidade do Filho de Deus é tudo para nós. É a corrente de ouro que liga nossa alma a Cristo e, por meio de Cristo, a Deus. Ela deve ser nosso estudo. Cristo foi um homem real.” — *The Youth Instructor*, 13 de outubro de 1898.

Estudo adicional:

Mensagens escolhidas, vol. 1, pp. 246 e 247;
O Desejado de Todas as Nações, pp. 117-121.

Domingo

20 de janeiro

Ano bíblico: Êxodo 12 e 13

1. A LINHAGEM HUMANA DE CRISTO

A Que forma foi preciso que Cristo tomasse quando veio à Terra, e por quê? Romanos 8:3; João 1:14.

“Jesus tornou-Se homem para que pudesse fazer mediação entre o homem e Deus. Revestiu Sua divindade com humanidade e associou-Se à raça humana para que, com Seu longo braço humano, pudesse abraçar a humanidade e, com Seu braço divino, agarrar-Se ao trono da Divindade. E isso fez para que pudesse restaurar no homem a mente original que ele perdera no Éden pela sedutora tentação satânica.” — *The SDA Bible Commentary* [E.G. White Comments], vol. 7-A, p. 487.

B Segundo a carne, Cristo era descendente de quem? O que Ele herdou de Sua mãe? Gênesis 3:15; 22:18; Romanos 1:3.

“Teria sido uma quase infinita humilhação para o Filho de Deus vestir-Se da natureza humana mesmo quando Adão permanecia em seu estado de inocência, no Éden. Mas Jesus aceitou a humanidade quando a raça havia sido enfraquecida por quatro mil anos de pecado. Como qualquer filho de Adão, aceitou os resultados da operação da grande lei da hereditariedade. O que esses resultados foram, manifesta-se na história de Seus ancestrais terrestres. Veio com essa hereditariedade para partilhar de nossas dores e tentações, e dar-nos o exemplo de uma vida impecável.” — *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), p. 49.

2. A NATUREZA HUMANA DE CRISTO**A De que modo a natureza humana do Filho de Deus é descrita pelo profeta Isaías? Isaías 53:2-4.**

“Tomando sobre Si a natureza humana em sua condição caída, Cristo não participou do pecado dela de maneira alguma. Ele estava sujeito às enfermidades e à fraqueza pelas quais o homem está rodeado, ‘para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças’ (Mateus 8:17). Ele Se compadeceu de nossas fraquezas, e ‘em tudo foi tentado’ como nós somos (Hebreus 4:15).” — *The SDA Bible Commentary* [E.G. White Comments], vol. 5, p. 1131.

B Com que palavras o apóstolo Paulo descreve a realidade da natureza humana que Cristo herdou? Hebreus 2:14 e 17 (primeira parte).

“Cristo não fingiu assumir a natureza humana; Ele de fato a tomou sobre Si. Em realidade possuiu a natureza humana.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 247.

“Por quatro mil anos estivera a raça [humana] a decrescer em forças físicas, vigor mental e moral; e Cristo tomou sobre Si as fraquezas da humanidade degenerada. Unicamente assim podia salvar o homem das profundezas de sua degradação.” — *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), p. 117.

“Jesus foi em todas as coisas feito semelhante a Seus irmãos. Tornou-Se carne, da mesma maneira que nós. Tinha fome, sede e fadiga. Sustentava-Se com alimento e refrigerava-Se pelo sono. Era Deus em carne. Ele compartilhou da sorte do homem; não obstante, foi o imaculado Filho de Deus. Seu caráter deve ser o nosso.” — *Ibidem*, p. 311.

“Que cena esta, para ser contemplada pelo Céu! Cristo, que não conhecia o mínimo vestígio de pecado ou contaminação, tomar nossa natureza em seu estado deteriorado! Isso foi humilhação maior do que o homem finito pode compreender. Deus manifestou-Se em carne. Humilhou-Se. Que assunto para o pensamento, para profunda e sincera contemplação! Tão infinitamente grande era a Majestade do Céu, contudo desceu tão baixo, sem perder um átomo de Sua dignidade e glória! Baixou à pobreza e ao mais profundo abatimento entre os homens. Por nossa causa fez-Se pobre, para que nós, por Sua pobreza, enriquecêsemos. ‘As raposas têm covis’, disse Ele, ‘e as aves do céu têm ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.’ (Mateus 8:20).” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 253.

3. CRISTO PODERIA HAVER CAÍDO

A Como sabemos que Cristo teve de enfrentar todas as tentações que temos de enfrentar? Com qual finalidade Ele o fez? Hebreus 2:17 e 18; 4:15; 5:1 e 2.

“Somente Cristo teve experiência de todas as tristezas e tentações que recaem sobre os seres humanos. Jamais outro nascido de mulher foi tão terrivelmente assediado pela tentação; jamais outro suportou fardo tão pesado dos pecados e das dores do mundo.” — *Education* (Educação), p. 78.

“O Filho de Deus era, a cada passo, assaltado pelos poderes das trevas. Após o Seu batismo, foi pelo Espírito levado ao deserto, onde, por quarenta dias, sofreu tentação. Tenho recebido cartas afirmando que Cristo não podia ter tido a mesma natureza que o homem, pois, nesse caso, teria caído sob tentações semelhantes. Se não possuísse natureza humana, não poderia ter sido exemplo nosso. Se não fosse participante de nossa natureza, não poderia ter sido tentado como o homem tem sido. Se não Lhe tivesse sido possível ceder à tentação, não poderia ser nosso Auxiliador. Era uma solene realidade esta de que Cristo veio para ferir as batalhas como homem, em favor do homem.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 408.

B Que mais evidencia a natureza humana de Cristo e a possibilidade de que Ele tinha de cair em tentação? O que estava envolvido no resultado? 2 Coríntios 5:21; Hebreus 5:7 e 8.

“A menos que haja a possibilidade de ceder, tentação não é tentação. A pessoa resiste à tentação quando, poderosamente influenciada a cometer um mau ato, e sabendo que pode fazê-lo, ela resiste, pela fé, segurando-se firme ao poder divino. Essa foi a provação pela qual Jesus passou. Ele não poderia ter sido tentado em tudo como o homem é tentado se não houvesse possibilidade de queda. [...]”

As tentações às quais Cristo foi sujeitado eram uma terrível realidade. Como ente livre, Ele foi posto sob provação com liberdade de ceder às tentações de Satanás e trabalhar em propósitos contrários aos de Deus. Se não houvesse sido assim, se não tivesse havido possibilidade de cair, Ele não poderia ter sido tentado em todos os pontos como a família humana é tentada.” — *The SDA Bible Commentary* [E.G. White Comments], vol. 5, p. 1082.

“Lembrai que Cristo tudo arriscou! Para a nossa redenção, o próprio Céu esteve em jogo. Meditando, junto à cruz, que Cristo teria dado Sua vida por um único pecador, podeis apreciar o valor de uma pessoa.” — *Christ's Object Lessons* (Parábolas de Jesus), p. 196.

4. A SEVERIDADE DAS TENTAÇÕES DE CRISTO

A O que tornou a tentação no deserto tão severa para Cristo? Lucas 4:2, 12 e 13.

“[Nosso Salvador] É um irmão em nossas fraquezas, pois ‘como nós, em tudo foi tentado’ (Hebreus 4:15); mas, sem pecado como era, Sua natureza recuava do mal; suportou lutas e agonias de alma num mundo de pecado.” — *Steps to Christ* (Caminho a Cristo), pp. 93 e 94.

“Todo pecado, toda discórdia, toda contaminadora concupiscência trazida pela transgressão Lhe eram uma tortura para o espírito.” — *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), p. 111.

“Muitos alegam que era impossível Cristo ser vencido pela tentação. Neste caso, não teria sido colocado na posição de Adão; não poderia haver obtido a vitória que aquele deixara de ganhar. Se tivéssemos, em certo sentido, um mais probante conflito do que teve Cristo, então Ele não estaria habilitado para nos socorrer. Mas nosso Salvador Se revestiu da humanidade com todas as contingências da mesma. Tomou a natureza do homem com a possibilidade de ceder à tentação. Não temos que suportar coisa nenhuma que Ele não tenha sofrido.” — *Ibidem*, p. 117.

“Quando atribuímos à natureza humana [de Cristo] um poder que não é possível ao homem ter em seus conflitos com Satanás, destruímos a inteireza de Sua humanidade.” — *The SDA Bible Commentary* [E.G. White Comments], vol. 7, p. 929.

“Nosso Senhor foi tentado como é tentado o homem. Ele podia ceder às tentações, como nós, seres humanos, podemos. Sua natureza finita era pura e imaculada, mas a natureza divina que O levou a dizer a Filipe: ‘Quem Me vê a Mim vê o Pai’ (João 14:9) não estava humanizada; tampouco a humanidade foi deificada pela combinação ou união das duas naturezas. Cada qual manteve seu caráter e propriedades essenciais.

Mas aqui não devemos tornar-nos, em nossas ideias, comuns e terrenos, e, em nossos pensamentos deturpados, não devemos pensar que a probabilidade de Cristo ceder às tentações de Satanás degradou Sua humanidade e que Ele possuía as mesmas propensões pecaminosas e corruptas do homem.

A combinação da natureza divina com a humana O fez capaz de ceder às tentações de Satanás. Nisso o teste de Cristo foi muito maior do que o de Adão e Eva, pois Cristo tomou nossa natureza caída, mas não

corrompida, e ela não se corromperia a menos que Ele recebesse as palavras de Satanás em lugar das de Deus. Supor que Ele não era capaz de ceder à tentação coloca-O em uma posição em que Ele não pode ser um exemplo perfeito para o homem, e a força e o poder dessa parte da humilhação de Cristo, que é a mais importante e significativa, não serviriam de instrução ou ajuda aos seres humanos.” — *Manuscript Releases*, vol. 16, pp. 182 e 183.

Quinta-feira

24 de janeiro

Ano bíblico: Êxodo 21-23

5. O DESENVOLVIMENTO E O TRIUNFO DE CRISTO

A Por quais experiências comuns aos seres humanos Jesus foi preparado para a vitória, e com qual resultado? Lucas 2:40 e 52; Hebreus 5:8 e 9.

“A vida de Jesus estava em harmonia com Deus. Enquanto criança, pensava e falava como criança; mas nenhum traço de pecado desfigurava nEle a imagem divina. Não ficou, no entanto, isento de tentação. Os habitantes de Nazaré eram proverbiais por sua impiedade. O mau conceito em que eram geralmente tidos revela-se na pergunta de Natanael: ‘Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?’ (João 1:46). Jesus foi colocado num lugar em que Seu caráter seria provado.” — *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), p. 71.

B Qual é o segredo para a vitória sobre a tentação? O que Cristo promete aos que vencerem como Ele venceu? 1 Pedro 2:23; Tiago 4:7; Apocalipse 3:21.

“Cristo subjugou Satanás com a mesma natureza sobre a qual, no Éden, este havia obtido a vitória. O inimigo foi vencido por Cristo em natureza humana. O poder da divindade do Salvador estava escondido. O Mestre venceu em natureza humana, confiando em Deus para obter força. Isso é privilégio de todos. Nossa vitória será proporcional à nossa fé.” — *The Youth’s Instructor*, 25 de abril de 1901.

Sexta-feira

25 de janeiro

Ano bíblico: Êxodo 24-27

RECAPITULAÇÃO E REFLEXÃO INDIVIDUAL

- 1. Que herança Cristo recebeu da linhagem de Adão?**
- 2. O que torna claro que Jesus verdadeiramente viveu como homem entre os homens?**



Sábado, 2 de fevereiro de 2013

Oferta de primeiro Sábado

para o Fundo Mundial de Socorro em Desastres

O que é religião verdadeira? “A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo.” (Tiago 1:27). O Fundo Mundial de Socorro em Desastres atende o pedido de ajuda dos que estão em maior necessidade – os que sobrevivem a experiências traumáticas causadas por terremotos, furacões e outros desastres. Você pode ajudar esses que estão realmente necessitados?

“Seja qual for a soma de nossos talentos, quer sejam um, dois ou cinco, nem um centavo de nosso dinheiro deve ser desperdiçado com vaidade, orgulho ou egoísmo. Cada unidade monetária do nosso montante está estampada com a imagem e a assinatura de Deus. Enquanto houver famintos neste mundo de Deus a serem alimentados, nus a serem vestidos, almas perecendo por falta do pão e da água da salvação, toda indulgência desnecessária, todo excedente de capital, pleiteia pelo pobre e o nu.” — *The Signs of the Times*, 20 de junho de 1892.

O Fundo Mundial de Socorro em Desastres tem a responsabilidade de coordenar essa ajuda. E essa é uma operação completamente voluntária, sem empregados e sem custos fixos – 100% de todos os recursos vão direta e inteiramente ao ministério de assistência social. Todas as despesas administrativas do Fundo Mundial de Socorro em Desastres são cobertas por ofertas regulares das igrejas. Isso permite ao Fundo dedicar cada centavo coletado aos que estão em maior necessidade.

Desde distribuição de alimentos no Sri Lanka até o alívio da pobreza no sul da Índia, o Fundo Mundial de Socorro em Desastres tem sido enviado a todo o globo. Neste sábado, você tem uma chance de também ajudar no ministério de assistência social. “O dinheiro que Deus confiou aos homens deve ser usado em abençoar a humanidade, aliviar as necessidades dos sofredores e necessitados. [...] Na sábia providência divina, são apresentados constantemente diante deles os que realmente necessitados de sua ajuda. Devem eles aliviar o sofrimento, vestir o nu e ajudar muitos que estão em circunstâncias difíceis e probantes, que estão lutando com todas as forças para livrar a si e a sua família de um lar pobre.” (*The Review and Herald*, 4 de janeiro de 1898.)

Departamento de Assistência Social da Conferência Geral

A natureza divina de Cristo

“Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai” Lucas 1:32.

“O Senhor Jesus veio ao nosso mundo não para revelar o que Deus podia fazer, e, sim, o que o homem podia realizar, mediante a fé no poder de Deus para ajudar em toda emergência.” — *Our High Calling*, p. 48 (*Nossa alta vocação*, p. 46).

Estudo adicional:

Mensagens escolhidas, vol. 3, pp. 134-142.

Domingo

27 de janeiro

Ano bíblico: Êxodo 30 e 31

1. A ENCARNAÇÃO DO FILHO DE DEUS

A **Que profecia foi feita concernente à vinda do Filho de Deus como mediador? Hebreus 10:5; João 1:14.**

“O Shekinah [presença visível de Deus] se afastara do santuário, mas no Menino de Belém encontrava-se, velada, a glória ante a qual se curvam os anjos. Essa inconsciente criancinha era a Semente prometida, a quem apontava o primeiro altar, construído à porta do Éden. Este era Siló, o Doador de Paz. Fora Ele que Se declarara a Moisés como o EU SOU. Fora Ele quem, na coluna de fumo e fogo, servira de guia a Israel. Este era Aquele sobre quem os videntes há muito haviam predito. Era o Desejado de Todas as Nações, a Raiz e a Geração de Davi, a Resplandecente Estrela da Manhã. O nome dAquele impotente Menino, inscrito nos registros de Israel, declarando-O nosso irmão, era a esperança da caída humanidade. A Criança por quem fora pago o resgate era Aquele que devia pagar o resgate pelos pecados do mundo inteiro. Era Ele o verdadeiro ‘Sumo Sacerdote sobre a casa de Deus’ (Hebreus 10:21), a cabeça de ‘um sacerdócio perpétuo’ (Hebreus 7:24), o intercessor ‘à destra da Majestade nas alturas’ (Hebreus 1:3).” — *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), pp. 52-55.

B **De que modo Pilatos apresentou o Filho de Deus à multidão? Em que ele estava certo, e em que estava errado? João 19:5 e 15; 18:36.**

2. CRISTO, O FILHO DE DEUS**A De que forma a Palavra de Deus explica o nascimento de Cristo? Lucas 1:30-32.**

“Embora a glória divina de Cristo fosse por um tempo velada e eclipsada pela humanidade que Ele aceitou, Ele não cessou de ser Deus quando Se tornou homem. O humano não tomou o lugar do divino, nem o divino do humano. Esse é o mistério da piedade. As duas expressões, ‘humano’ e ‘divino’, eram, em Cristo, uma só coisa íntima e inseparável; contudo, tinham uma distinta individualidade. Conquanto Cristo tenha Se humilhado ao tornar-Se homem, a Divindade ainda era Sua. Sua deidade não podia ser perdida enquanto Ele permanecesse fiel e verdadeiro à Sua lealdade.” — *The SDA Bible Commentary* [E.G. White Comments], vol. 5, p. 1129.

“Foi a natureza humana do Filho de Maria mudada para a natureza divina do Filho de Deus? Não; as duas naturezas estavam misteriosamente combinadas em uma pessoa – o homem Cristo Jesus. NEle habitava ‘corporalmente toda a plenitude da divindade’ (Colossenses 2:9).” — *Ibidem*, p. 1113.

B Como homem, que outra natureza Ele também possuía? Ao explanar o mistério da encarnação, que perigo devemos evitar? Lucas 1:34 e 35.

“Sejam cuidadosos, extremamente cuidadosos quanto a como discorrem sobre a natureza humana de Cristo. Não O ponham perante o povo como um homem com tendência ao pecado. Ele é o segundo Adão. O primeiro Adão foi criado como ser puro, sem pecado, sem mancha de pecado sobre si; ele era à imagem de Deus. Poderia cair, e realmente caiu, pela transgressão. Por causa do pecado, a posteridade dele nasceu com propensões à desobediência inerentes. Mas Jesus Cristo era o Unigênito Filho de Deus. Tomou sobre Si a natureza humana, e foi tentado em todos os pontos assim como a natureza humana é tentada. Poderia haver pecado; poderia haver caído; mas nem por um momento houve nEle tendência para o mal. Foi atacado com tentações no deserto, como Adão foi atacado com tentações no Éden. [...]

[Cita-se Lucas 1:31-35.] Essas palavras não se referem a qualquer ser humano, exceto ao Filho do Deus infinito. Nunca, de qualquer maneira, deixem a menor impressão sobre mentes humanas de que uma nódoa de corrupção, ou uma inclinação a ela, repousava sobre Cristo, ou de que Ele, de algum modo, cedeu à corrupção. Ele foi tentado em todos os pontos como o homem é tentado; todavia, é chamado ‘o Santo’ (Lucas 1:35).” — *Ibidem*, p. 1128.

3. CRISTO, A FONTE DE VIDA**A O que Cristo era desde sempre? João 1:4.**

“A vida estava nEle e a Vida era a luz dos homens.’ (João 1:4). Não é a vida física que está especificada, mas a vida eterna, a vida que é propriedade exclusiva de Deus. O Verbo, que estava com Deus e era Deus, tinha a vida. A vida física é algo que cada indivíduo recebeu. Não é eterna ou imortal; mas Deus, o Doador da vida, a toma de novo. O homem não tem controle sobre sua vida. Mas a vida de Cristo não era emprestada. Ninguém pode tomar dEle essa vida. ‘Eu de mim mesmo a dou’ (João 10:18), Ele disse. NEle estava a vida, original, não emprestada, não derivada. Essa vida não é inerente ao homem. Ele a pode possuir somente por meio de Cristo. Não pode merecê-la; é-lhe dada como um dom gratuito se ele crer em Cristo como seu Salvador pessoal.” — *The SDA Bible Commentary* [E.G. White Comments], vol. 5, p. 1130.

B Por que Jesus veio a esta Terra, e que Ele trouxe aos que O aceitam? O que não possuem os que não creem no Filho de Deus? João 10:10 (última parte) e 28; 1 João 5:11 e 12.

“Todos os seres criados vivem pela vontade e pelo poder de Deus. São receptores da vida do Filho de Deus. Embora hábeis e talentosos, embora com grande capacidade, são reabastecidos com vida da Fonte de toda vida. Ele é a Nascente, a Fonte de vida. Somente o único que tem a imortalidade, que habita na luz e na vida, poderia dizer: ‘tenho poder para a dar e poder para tornar a tomá-la’ (João 10:18). [...] A Cristo foi dado o direito de outorgar imortalidade. A vida que Ele deu em humanidade, tornou a tomar e deu-a à humanidade. ‘Eu vim’, diz Ele, ‘para que tenham vida, e a tenham com abundância’ (João 10:10).” — *Ibidem*, p. 1113.

“Se nos arrependemos de nossa transgressão e recebemos Cristo como o Doador de vida, nosso Salvador pessoal, tornamo-nos um com ele, e nossa vontade é trazida em harmonia com a vontade divina. Tornamo-nos coparticipantes da vida de Cristo, que é eterna. Obtemos de Deus a imortalidade ao receber a vida de Cristo, pois em Cristo ‘habita corporalmente toda a plenitude da divindade’ (Colossenses 2:9). Essa vida é a misteriosa união e cooperação do divino com o humano.” — *The Signs of the Times*, 17 de junho de 1897.

4. A VITÓRIA DE CRISTO SOBRE AS TENTACÕES**A Qual era o segredo da vitória de Jesus? João 4:34; 5:30.**

“Cristo, na fraqueza da humanidade, devia defrontar as tentações de um ser possuidor das faculdades da natureza mais elevada que Deus concedera à família angélica. Mas a humanidade de Cristo uniu-se à divindade, e nessa força suportaria Ele todas as tentações que Satanás pudesse apresentar-Lhe, conservando ainda Sua alma imaculada de pecado. E esse poder para vencer deseja Ele dar a todo filho e filha de Adão que pela fé aceite os justos atributos de Seu caráter.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 223.

B De que maneira os seres humanos podem vencer a tentação? Filipenses 4:13. O que é necessário em todo tempo? João 15:4-6.

“Cristo veio para dar ao mundo um exemplo do que poderia ser a humanidade perfeita, quando unida à divindade.” — *Ibidem*, p. 260.

“O Salvador venceu para mostrar ao homem como ele pode vencer. Todas as tentações de Satanás, Cristo enfrentava com a Palavra de Deus. Confiando nas promessas divinas, recebia poder para obedecer aos mandamentos de Deus, e o tentador não podia alcançar vantagem. A toda tentação, Sua resposta era: ‘Está escrito.’ (Mateus 4:4). Assim Deus nos tem dado Sua Palavra para com ela resistirmos ao mal. Pertencem-nos grandíssimas e preciosas promessas, a fim de que por elas fiquemos ‘participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo’ (2 Pedro 1:4).” — *The Ministry of Healing* (A ciência do bom viver), p. 181.

“A ligação dos ramos com a videira’, disse [Jesus], ‘representa a relação que deveis manter comigo.’ O renovo é enxertado na videira viva e, fibra por fibra, veio por veio, imerge no tronco. A vida da videira torna-se a vida do ramo. Assim a alma morta em ofensas e pecados recebe vida mediante a ligação com Cristo. Pela fé nEle como Salvador pessoal, forma-se a união. [...]

Uma vez formada, esta união com Cristo deve ser mantida. [...] Isso não é um contato casual, ora sim ora não. O ramo torna-se uma parte da videira viva. A comunicação de vida, força e fertilidade da raiz aos ramos é livre e constante. Separado da videira, o ramo não pode viver: ‘Tampouco’, disse Jesus, ‘podeis vós viver separados de Mim. A vida que de Mim recebestes só pode ser conservada por meio de contínua comunhão. Sem Mim não podeis vencer um só pecado, ou resistir a uma única tentação.’” — *The Desire of Ages*, (O Desejado de Todas as Nações), pp. 675 e 676.

5. O MORTAL FILHO DO HOMEM E O IMORTAL FILHO DE DEUS

A **Compartilhando a mesma carne e o mesmo sangue que todos nós, que consequência o Senhor Jesus também assumiu para Si? Filipenses 2:7; Hebreus 2:14.**

“O Senhor Jesus Cristo humilhou-Se, e tomou para Si a mortalidade. Como membro da família humana, Ele era mortal; mas como Deus, era a Fonte de vida para o mundo.” — *The SDA Bible Commentary* [E.G. White Comments], vol. 5, p. 1127.

B **Semelhante a que era a natureza divina de Cristo? Por que Ele estava disposto a dar Sua própria vida, e era capaz de fazê-IO? 1 Timóteo 3:15 e 16; João 2:18-22; 17:5 e 24.**

“Quando foi ouvida a voz do anjo, dizendo: ‘Teu Pai Te chama’, Aquele que dissera ‘dou a Minha vida para tornar a tomá-la’ (João 10:17) e ‘Derribai este templo, e em três dias o levantarei.’ (João 2:19) saiu da tumba para a vida que estava nEle mesmo. A divindade não morrerá. A humanidade morreu, mas Cristo agora proclamava sobre o túmulo emprestado de José: ‘Eu sou a ressurreição e a vida’ (João 11:25). Em Sua divindade, Cristo possuía o poder de quebrar as algemas da morte. Ele declara que tinha vida em Si mesmo para vivificar a quem quisesse.” — *Ibidem*, p. 1113.

RECAPITULAÇÃO E REFLEXÃO INDIVIDUAL

1. De que maneira o Filho de Deus apareceu à Sua nação judaica?
2. O que devemos sempre lembrar com relação à encarnação de Cristo?
3. Qual é o dom de Cristo aos que creem nEle?
4. Qual era a chave para a vitória do Filho do Homem sobre toda tentação?
5. Como e quando Cristo mostrou-Se claramente: a) o Filho do Homem, b) o Filho de Deus?

Cristo – nossa Esperança, nossa Justificação, nossa Justiça

“Mas vós sois dEle, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção” 1 Coríntios 1:30.

“Não ganhamos o Céu por nossos próprios méritos, mas pelos méritos de Jesus Cristo. Não podemos encontrar salvação em nós mesmos; devemos olhar para Jesus, que é o Autor e Consumador de nossa fé; e ao olharmos, viveremos.” — *The Review and Herald*, 9 de junho de 1896.

Estudo adicional:

Mensagens escolhidas, vol. 1, pp. 385-388.

Domingo

3 de fevereiro

Ano bíblico: Levítico 8-10

1. PESSOAS NÃO PODEM FAZER-SE DIGNAS

A De que modo Cristo ilustrou a condição de um pecador? O que este não percebe? Lucas 15:3 e 4.

“O pecador é comparado a uma ovelha perdida, e uma ovelha perdida jamais volta ao redil a menos que seja pelo pastor procurada e restituída ao redil. Homem algum pode de si mesmo arrepender-se, tornando-se digno da bênção da justificação. O Senhor Jesus está constantemente procurando impressionar o espírito do pecador e atraí-lo a fim de que O contemple, como Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo. Não podemos dar um passo na vida espiritual, a não ser que Jesus atraia e fortaleça a alma, e nos leve a experimentar aquele arrependimento que jamais decepciona.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, pp. 390 e 391.

B Que parábola ilustra o fato de que pecadores não podem pagar de maneira alguma seu débito? Lucas 7:41 e 42.

“Que ninguém tenha o ponto de vista limitado, estreito, de que qualquer obra humana pode liquidar de alguma forma o débito pela transgressão. Esse é um engano fatal.” — *The SDA Bible Commentary* [E.G. White Comments], vol. 6, p. 1071.

Segunda-feira

4 de fevereiro

Ano bíblico: Levítico 11 e 12

2. OS MÉRITOS DE CRISTO SÃO NOSSA ÚNICA ESPERANÇA

A **Unicamente de que forma o pecador pode encontrar esperança? O que é necessário que ele faça? Efésios 1:6 e 7; 1 Coríntios 1:30.**

“Graça é favor imerecido, e o crente é justificado sem qualquer mérito seu próprio, sem nenhum direito a alegar a Deus. É ele justificado pela redenção que há em Cristo Jesus, que está nas cortes do Céu como substituto e penhor do pecador.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 398.

“O pecador não pode depender de suas próprias boas obras como meio de justificação. Deve ir direto ao ponto, renunciando todo o seu pecado e aceitando um degrau de luz após outro, à medida que brilham em seu caminho. Ele simplesmente agarra, pela fé, a gratuita e ampla provisão feita pelo sangue de Cristo. Crê nas promessas de Deus, as quais, por meio de Cristo, tornam-se para ele santificação, justiça e redenção.” — *The SDA Bible Commentary* [E.G. White Comments], vol. 6, p. 1071.

B **O que é manifestado por alguns que pensam confiar em Deus inteiramente? De que maneira a fé verdadeira se manifesta? Mateus 11:28-30; João 15:5 (última parte).**

“Alguns que, pelo arrependimento e confissão, se achegam a Deus, e mesmo creem que seus pecados estão perdoados, deixam de clamar, como deviam, as promessas de Deus. Não veem que Jesus é um Salvador sempre presente; e não estão dispostos a confiar a Ele a guarda de sua alma, contando com Ele para o aperfeiçoamento da obra da graça começada em seu coração. Conquanto pensem que se estão entregando a Deus, têm ainda grande dose de presunção. Há almas conscienciosas que confiam parcialmente em Deus e parcialmente em si mesmas. Não esperam em Deus para ser guardadas por Seu poder, mas confiam na vigilância contra a tentação e no cumprimento de certos deveres para serem por Ele aceitas. Não há vitórias nesta espécie de fé. Essas pessoas labutam sem propósito algum; têm a alma em contínua escravidão, e só encontrarão descanso quando depuserem seus fardos aos pés de Jesus.

Há necessidade de constante vigilância e de fervorosa e terna dedicação; isso, porém, virá naturalmente, se a alma é guardada pelo poder de

Deus, mediante a fé. Nada podemos fazer, absolutamente nada, para nos recomendar ao favor divino. [...] Deus aceitará a cada um dos que se chegam a Ele confiando inteiramente nos méritos de um Salvador crucificado.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, pp. 353 e 354.

Terça-feira

5 de fevereiro

Ano bíblico: Levítico 13 e 14

3. UMA LIÇÃO DE CAIM

A Qual foi a diferença entre a oferta de Caim e a de Abel? Por que o Senhor aceitou o sacrifício de Abel e rejeitou a oferta levada por Caim? Gênesis 4:3-5.

“Caim veio perante Deus com íntima murmuração e incredulidade com respeito ao sacrifício prometido e à necessidade de ofertas sacrificiais. Sua dádiva não exprimia arrependimento pelo pecado. Acha-va, como muitos agora, que seria um reconhecimento de fraqueza seguir exatamente o plano indicado por Deus, confiando sua salvação inteiramente à expiação do Salvador prometido. Preferiu a conduta de dependência própria. Viria com seus próprios méritos. Não traria o cordeiro, nem misturaria seu sangue com a oferta, mas apresentaria *seus* frutos, produtos de *seu* trabalho. Apresentou sua oferta como um favor feito a Deus, pelo qual esperava obter a aprovação divina. Caim obedeceu ao construir um altar, obedeceu ao trazer um sacrifício, prestou, porém, apenas uma obediência parcial. A parte essencial, o reconhecimento da necessidade de um Redentor, ficou excluída.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 72.

B Os esforços de quem são comparados com o sacrifício de Caim? Quando uma alma avança de vitória em vitória? Lucas 18:11-13.

“Quem procura alcançar O Céu por suas próprias obras, guardando a Lei, tenta uma impossibilidade. Não pode o homem salvar-se sem a obediência, mas suas obras não devem provir de si mesmo; Cristo deve operar nele o querer e o efetuar, segundo Sua boa vontade. Se o homem pudesse salvar-se por suas obras, teria ele algo em si mesmo pelo que se alegrar. O esforço que o homem faz em suas próprias forças para obter a salvação é representado pela oferta de Caim. Tudo que o homem pode fazer sem Cristo é poluído por egoísmo e pecado; mas aquilo que é operado pela fé é aceitável a Deus. Quando procuramos alcançar o Céu pelos méritos de Cristo, a alma faz progresso. Olhando para Jesus, Autor e Consumador de nossa fé, podemos prosseguir de força em força, de vitória em vitória, pois, por meio de Cristo, a graça de Deus operou nossa salvação completa.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 364.

4. RESTAURAÇÃO E RECONCILIAÇÃO POR MEIO DE CRISTO**A** **Que provisão foi feita em nosso favor? Colossenses 1:21 e 22.**

“Transgredimos a lei de Deus, e pelas obras da lei nenhuma carne será justificada. Os melhores esforços que o homem, em suas próprias forças, pode fazer não têm valor para satisfazer a santa e justa lei que ele transgrediu; mas, pela fé em Cristo, pode ele alegar a justiça do Filho de Deus como suficiente. Cristo, em Sua natureza humana, satisfaz as exigências da lei. Suportou a maldição da lei pelo pecador; por Ele fez expiação, para que todo aquele que nEle cresse não perecesse, mas tivesse vida eterna.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 363.

B **Que declaração encorajadora foi feita visando ao completo perdão dos pecados? 1 João 1:9.**

“E se bem que não possamos pretender a perfeição da carne, podemos possuir perfeição cristã da alma. Mediante o sacrifício feito em nosso favor, os pecados podem ser perfeitamente perdoados. Nossa confiança não está no que o homem pode fazer; mas sim naquilo que Deus pode fazer pelo homem por meio de Cristo. Quando nos entregamos inteiramente a Deus, e cremos plenamente, o sangue de Cristo purifica de todo pecado. A consciência pode ser libertada da condenação. Pela fé no sangue de Cristo Jesus, todos podem ser aperfeiçoados nEle. Graças a Deus por não estarmos lidando com impossibilidades. Podemos pretender santificação. Podemos fruir o favor de Deus. Não devemos estar ansiosos acerca do que Cristo e Deus pensam de nós, mas do que Deus pensa de Cristo, nosso Substituto.” — *Ibidem*, vol. 2, pp. 32 e 33.

“Cristo morreu para salvar um mundo egoísta das certas consequências do egoísmo. Abriu Seu coração em amor, compaixão e simpatia pelo mundo inteiro. Ele convida os seres caídos a irem a Ele e receberem perdão pleno e abundante. Seu caráter acha-Se livre, diante do universo celeste, de toda mancha de egoísmo. Ele fez um sacrifício completo para trazer a homens e mulheres aquela benevolência que habita em Seu próprio coração. Enviou Seu Santo Espírito para impressionar a mente e o coração, a fim de levar os seres humanos a amarem o próximo como Cristo os amou.” — *The Review and Herald*, 7 de janeiro de 1902.

5. RECONCILIAÇÃO COM DEUS**A Somente como podemos ser reconciliados com Deus? 2 Coríntios 5:18-21.**

“O crente não é chamado a fazer paz com Deus; isto ele nunca fez nem pode fazer. Deve aceitar a Cristo como sua paz, pois com Cristo estão Deus e a paz. Cristo pôs fim ao pecado, levando no madeiro, sobre o próprio corpo, sua pesada maldição, e Ele removeu a maldição de todos aqueles que creem nEle como Salvador pessoal. Põe Ele fim ao poder dominante do pecado no coração, e a vida e caráter do crente testificam do genuíno caráter da graça de Cristo.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 395.

B Por que Cristo é capaz de reconciliar-nos com o Pai? O que deve fluir do coração de Deus para o coração do pecador por meio de Cristo? Romanos 5:6-9; Hebreus 2:17 e 18.

“Reconciliação quer dizer que se removeu toda barreira entre a alma e Deus, e que o pecador reconhece o que significa o amor perdoador de Deus. Por motivo do sacrifício feito por Cristo pelos homens caídos, Deus pode com justiça perdoar o transgressor que aceite os méritos de Cristo. Cristo foi o conduto pelo qual a misericórdia, o amor e a justiça puderam fluir do coração de Deus para o coração do pecador: ‘Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.’ (1 João 1:9).” — *Ibidem*, pp. 395 e 396.

RECAPITULAÇÃO E REFLEXÃO INDIVIDUAL

- 1. Qual é a condição de um pecador sem Cristo?**
- 2. O que é feito por fé verdadeira?**
- 3. O que a Bíblia ensina com respeito aos que desejam adorar o Senhor da maneira que eles pensam ser melhor?**
- 4. Somente de que modo homens e mulheres podem verdadeiramente tornar-se justos?**
- 5. Que bênçãos seguem uma plena reconciliação com Deus?**

A justificação salva da maldição do pecado

“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente pela Sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no Seu sangue, para demonstrar a Sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus” Romanos 3:23-25.

“Um meio de salvação é provido, pois o imaculado Cordeiro de Deus é revelado como Aquele que tira o pecado do mundo. Jesus fica no lugar do pecador e toma para Si a culpa do transgressor. Olhando para o Substituto e Fiador do pecador, o Senhor Jeová pode ser ‘justo e justificador daquele que tem fé em Jesus’ (Romanos 3:26).” — *The Youth’s Instructor*, 29 de novembro de 1894.

Estudo adicional:

Fé e obras, pp. 103-108.

Domingo

10 de fevereiro

Ano bíblico: Levítico 26 e 27

1. A MISERICÓRDIA VEM EM RESGATE

A O que haveria acontecido imediatamente a nossos primeiros pais se a misericórdia não fosse um dos fundamentos do trono de Deus? Gênesis 2:16 e 17.

“Por que a pena de morte não foi imediatamente executada no caso [de Adão]? Porque foi achado resgate. O Filho unigênito de Deus se voluntariou para tomar sobre Si o pecado do homem e para fazer uma expiação pela raça caída.” — *The Review and Herald*, 23 de abril de 1901.

B Que papel foi desempenhado tanto pela misericórdia quanto pela justiça após a queda? Jonas 4:2; Lucas 6:35 (última parte).

“A longanimidade de Deus é maravilhosa. Longamente espera a justiça enquanto a graça intercede com o pecador.” — *Christ’s Object Lessons* (Parábolas de Jesus), p. 177.

2. UM SEGUNDO TESTE

A Em vez da execução imediata da sentença de morte sobre o culpado par, que esperança Deus lhes deu? De que modo Abraão e João Batista expressaram confiança no divino Substituto? Gênesis 3:15; 22:8; João 1:29.

“Quando [Adão e Eva] transgrediram a lei de Deus e caíram de seu estado de feliz inocência, tornando-se pecadores, o futuro da raça caída não parecia receber um único raio de esperança. Deus teve misericórdia deles, e Cristo delineou o plano para salvá-los: Ele mesmo levaria a culpa. Quando a maldição foi pronunciada sobre a Terra e sobre o homem, ligada a ela estava uma promessa de que por meio de Cristo havia esperança e perdão para a transgressão da lei de Deus.” — *The SDA Bible Commentary* [E.G. White Comments], vol. 1, p. 1084.

B Ao tomar sobre Si a punição pelo pecado e ao justificar o pecador, o que Cristo fez por ele? Jó 33:24.

“A justiça requer que o pecado não seja simplesmente perdoado, mas que a pena de morte seja executada. Deus, no dom de Seu Filho unigênito, uniu essas duas exigências. Morrendo no lugar do homem, Cristo dissipou a pena e proveu perdão.” — *Ibidem*, vol. 6, p. 1099.

“Suportando a punição da lei, [Cristo] dá ao pecador outra chance, um segundo teste. Abre um caminho pelo qual o pecado pode ser reintegrado no favor de Deus.” — *Ibidem*, p. 1092.

“[Cita-se Romanos 3:24-26.] Aqui a verdade é exposta em linhas simples. Essa misericórdia e bondade são inteiramente imerecidas. A graça de Cristo é abundante para justificar o pecador sem mérito ou direito da parte dele. Justificação é um perdão pleno e completo de pecados. No momento em que um pecador aceita Cristo pela fé, nesse mesmo instante ele é perdoado. A justiça de Cristo lhe é imputada, e ele não deve mais duvidar da perdoadora graça de Deus.” — *The Signs of the Times*, 19 de maio de 1898.

“Justificação significa salvação da alma da perdição, para que ela possa obter santificação e, mediante a santificação, a vida do Céu. Justificação significa que a consciência, purificada de obras mortas, é colocada em situação em que pode receber as bênçãos da santificação.” — *The SDA Bible Commentary* [E.G. White Comments], vol. 7, p. 908.

3. JUSTIFICAÇÃO NA VIDA DOS PATRIARCAS

A De que modo a possibilidade de justificação foi revelada a nossos antepassados? Como eles deviam demonstrar fé no plano de Deus de prover um substituto? Gênesis 3:15 e 21; 4:4.

“Embora a treva e a escuridão pairassem, como uma mortalha, sobre o futuro, na promessa do Redentor a Estrela da esperança iluminava o tenebroso futuro. O evangelho foi pregado primeiro a Adão por Cristo. Adão e Eva sentiram sincera tristeza e arrependimento por sua culpa. Creram na preciosa promessa de Deus e foram salvos da ruína total.” — *The SDA Bible Commentary* [E.G. White Comments], vol. 1, p. 1084.

“Cristo, em conselho com o Pai, instituiu o sistema de ofertas sacrificais, de modo que a morte, em vez de sobrevir imediatamente ao transgressor, fosse transferida para uma vítima que devia prefigurar a grande e perfeita oferta do Filho de Deus.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 230.

B Que lições importantes foram dadas a Adão e seus descendentes no que concerne à exigência da justiça e da misericórdia como base do plano da redenção? Por que o derramamento de sangue era essencial? Hebreus 9:22.

“Anjos celestiais de maneira mais ampla patentearam a nossos primeiros pais o plano que fora concebido para a sua salvação. Afirmou-se a Adão e sua companheira que, apesar de seu grande pecado, não seriam eles abandonados ao domínio de Satanás. O Filho de Deus Se oferecera para expiar, com Sua própria vida, a transgressão deles. Um período de graça lhes seria concedido e, mediante o arrependimento e a fé em Cristo, poderiam de novo tornar-se filhos de Deus.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 66.

“Muitos têm expressado admiração por ter Deus demandado tantas vítimas mortas nas ofertas sacrificais do povo judeu. Mas isso era para gravar-lhes na mente a grande verdade de que sem derramamento de sangue não há remissão de pecados. Uma lição estava incluída em cada sacrifício, impressa em cada cerimônia; uma lição era solenemente pregada pelo sacerdote em seu santo ofício e inculcada pelo próprio Deus: a de que somente pelo sangue de Cristo há perdão de pecados. Quão pouco nós, como povo, sentimos a força dessa grande verdade! Quão raramente trazemos para nossa vida, por fé vivificante e ativa, essa grande verdade, de que há perdão para o menor dos pecados, perdão para o maior dos pecadores!” — *The Review and Herald*, 21 de setembro de 1886.

4. JUSTIFICAÇÃO DEMONSTRADA AO POVO JUDEU

A Que lição prática o Senhor deu ao povo judeu a fim de que eles compreendessem que a justificação requeria a transferência da condenação do pecador para o próprio Senhor? Levítico 4:4-6, 13-17.

“Dia após dia, o pecador arrependido levava sua oferta à porta do tabernáculo, e, colocando a mão sobre a cabeça da vítima, confessava seus pecados, transferindo-os assim, figuradamente, de si para o sacrifício inocente. O animal era então morto. ‘Sem derramamento de sangue’, diz o apóstolo, ‘não há remissão de pecado.’ (Hebreus 9:22) ‘A vida da carne está no sangue.’ (Levítico 17:11). A lei de Deus, sendo violada, exige a vida do transgressor. O sangue, representando a vida que o pecador perdera, pecador cuja culpa a vítima arrostava, era levado pelo sacerdote ao lugar santo e aspergido diante do véu, atrás do qual estava a arca contendo a lei que o pecador transgredira. Por essa cerimônia, o pecado transferia-se, mediante o sangue, em figura, para o santuário.” — *The Great Controversy* (O grande conflito), p. 418.

B Quão claramente a verdade da justificação é demonstrada pelo dia da expiação anual? Embora o pecado fosse figurativamente transferido para o santuário pelo sacrifício diário, por quanto tempo o pecador ainda ficava sob a condenação da Lei? Levítico 16:7-10, 15, 16, 20-22.

“Importantes verdades concernentes à obra expiatória eram ensinadas ao povo [de Israel] por meio desse serviço anual. Nas ofertas pelo pecado apresentadas durante o ano, havia sido aceito um substituto em lugar do pecador; mas o sangue da vítima não fizera completa expiação pelo pecado. Apenas provera o meio pelo qual este fora transferido para o santuário. Pela oferta do sangue, o pecador reconhecia a autoridade da Lei, confessava a culpa de sua transgressão e exprimia sua fé naquele que tiraria o pecado do mundo; mas não estava inteiramente livre da condenação da lei.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), pp. 355 e 356.

“O sangue de Cristo, ao mesmo tempo que livraria da condenação da lei o pecador arrependido, não cancelaria o pecado; este ficaria registrado no santuário até a expiação final; assim, no cerimonial típico, o sangue da oferta pelo pecado removia do penitente o pecado, mas este permanecia no santuário até o dia da expiação.” — *Ibidem*, p. 357.

5. O RESULTADO DE SE REJEITAR A JUSTIFICAÇÃO

A Que duas tendências logo se desenvolveram na história da humanidade? Qual é a influência de cada classe? Gênesis 4:3-5; 2 Coríntios 2:15 e 16.

“Os filhos de Adão apresentam o primeiro exemplo dos dois rumos seguidos pelos homens em relação às reivindicações de Deus. Abel via Cristo prefigurado nas ofertas sacrificais. Caim era incrédulo quanto à necessidade de sacrifícios; recusou-se a discernir que Cristo era tipificado pelo cordeiro morto. O sangue de animais parecia-lhe não ter virtude alguma. O evangelho foi pregado a Caim, assim como a seu irmão; mas foi-lhe um cheiro de morte para morte, visto que não reconheceu, no sangue do cordeiro sacrificial, Jesus Cristo – a única provisão feita para salvação do homem.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 231.

B Qual serão a experiência e o destino dos que rejeitam a oportunidade oferecida a eles? 2 Tessalonicenses 2:10-12.

“O pecado é a transgressão da lei, e o braço que é agora poderoso para salvar será forte para punir quando o transgressor ultrapassar as fronteiras que limitam a paciência divina. Aquele que se recuse a buscar a vida, que não esquadrinhe as Escrituras para ver que é a verdade, a fim de que não seja condenado em suas práticas, será abandonado à cegueira do espírito e aos enganos de Satanás. Na mesma medida em que os penitentes e obedientes são protegidos pelo amor de Deus, os impenitentes e desobedientes serão deixados aos resultados de sua ignorância e dureza de coração, porque não recebem o amor da verdade para que se salvem.” — *Ibidem*, p. 313.

RECAPITULAÇÃO E REFLEXÃO INDIVIDUAL

1. Em que estava a única esperança de Adão e Eva quando eles desobedeceram?
2. O que tinha de ser provido para satisfazer a justiça e ainda revelar a misericórdia de Deus?
3. Que provisão possibilitou às pessoas serem perdoadas, ou justificadas?
4. O que era uma contínua lição prática de justificação para os judeus?
5. Que experiência é feita por aqueles que não são justificados?

Justificação pela fé sem obras

“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo” Romanos 5:1.

“A luz que me foi dada por Deus coloca este importante assunto [da salvação] acima de qualquer dúvida em minha mente. A justificação é inteiramente de graça, não sendo obtida por nenhuma obra que o homem caído possa efetuar.” — *Faith and Works* (Fé e obras), p. 20.

Estudo adicional:

Mensagens escolhidas, vol. 1, pp. 389-398.

Domingo

17 de fevereiro

Ano bíblico: Números 17-19

1. CONDIÇÃO PARA A JUSTIFICAÇÃO

A **Unicamente sob que condição o pecador pode ser justificado? Atos 16:31.**

“Quando Deus perdoa o pecador, anula o castigo que ele merece e o trata como se não tivesse pecado. Recebe-o no favor divino e o justifica em virtude dos méritos da justiça de Cristo. O pecador só pode ser justificado mediante a fé no sacrifício expiatório feito pelo amado Filho de Deus, que Se tornou um sacrifício pelos pecados do mundo culpado. Ninguém pode ser justificado por quaisquer obras próprias. Só pode ser libertado da culpa do pecado, da condenação da lei e da pena da transgressão pela virtude do sofrimento, da morte e da ressurreição de Cristo. A fé é a condição única de obter a justificação, e a fé abrange não só a crença, mas também a confiança.” — *That I May Know Him* (Para conhecê-lo), p. 110.

B **Fé é a condição sob a qual Deus perdoa e justifica o pecador. Como isso funciona? Mateus 15:22-28; Marcos 9:20-24.**

“A fé é a condição sob a qual Deus escolheu prometer perdão aos pecadores; não que exista na fé qualquer virtude pela qual se mereça a salvação, mas porque a fé pode valer-se dos méritos de Cristo, o remédio provido para o pecado. A fé pode apresentar a perfeita obediência de Cristo em lugar da transgressão e da rebeldia do pecador.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, pp. 366 e 367.

2. UM EXEMPLO DE JUSTIFICAÇÃO - ABRAÃO

A **Como a justiça foi imputada a Abraão? Que mérito têm as obras na obtenção de justificação? Gênesis 15:1, 5 e 6.**

“Torne-se distinto e claro o assunto de que não é possível efetuar coisa alguma em nossa posição diante de Deus ou no dom de Deus para nós por meio do mérito de seres criados. Se a fé e as obras adquirissem o dom da salvação para alguém, o Criador estaria em obrigação para com a criatura. Eis aqui uma oportunidade para a falsidade ser aceita como verdade. Se alguém pode merecer a salvação por alguma coisa que faça, encontra-se, então, na mesma posição que os católicos para fazer penitência por seus pecados. A salvação, nesse caso, consiste em parte numa dívida que pode ser quitada com o pagamento. Se o homem não pode, por qualquer de suas boas obras, merecer a salvação, então ela tem de ser inteiramente de graça, recebida pelo homem como pecador porque ele aceita Jesus e crê nEle. A salvação é inteiramente um dom gratuito. A justificação pela fé está fora de controvérsia. E toda essa discussão estará terminada logo que seja estabelecida a questão de que os méritos do homem caído, em suas boas obras, jamais poderão obter a vida eterna para ele. A luz que me foi dada por Deus coloca este importante assunto acima de qualquer dúvida em minha mente. A justificação é inteiramente de graça, não sendo obtida por nenhuma obra que o homem caído possa efetuar.” — *Faith and Works* (Fé e obras), pp. 19 e 20.

B **Com base na experiência de Abraão, de que maneira a justiça é imputada ao pecador? Romanos 4:1-8.**

“Justiça é obediência à lei. A lei requer justiça, e esta o pecador deve à lei; mas é ele incapaz de apresentá-la. A única maneira por que pode alcançar a justiça é pela fé. Pela fé pode ele apresentar a Deus os méritos de Cristo, e o Senhor lança a obediência de Seu Filho a crédito do pecador. A justiça de Cristo é aceita em lugar do fracasso do homem, e Deus recebe, perdoa, justifica a alma arrependida e crente, trata-a como se fosse justa, e ama-a tal qual ama Seu Filho. Assim é que a fé é imputada como justiça; e a alma perdoada avança de graça em graça, de uma luz para uma luz maior. Pode dizer, alegremente: ‘Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a Sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente Ele derramou sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador; para que, sendo justificados pela Sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna.’ (Tito 3:5-7).” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 367.

3. A MULHER COM HEMORRAGIA

A O que aconteceu quando o Senhor estava a caminho da casa de Jairo? Marcos 5:22-27.

“Quando Ele [o Grande Médico] ia passando, ela [uma pobre mulher enferma de hemorragia] avançou, conseguindo tocar-Lhe, de leve, na orla da veste. No mesmo instante, todavia, sentiu que estava sã. Concentrara-se, naquele único toque, toda a fé de sua vida e, num momento, a doença e a fraqueza deram lugar ao vigor da perfeita saúde.

[...] O Salvador podia distinguir o toque da fé do casual contato da turba descuidosa. Essa confiança não devia passar sem comentário. Queria dirigir à humilde mulher palavras de conforto que lhe serviriam de fonte de alegria – palavras que seriam uma bênção aos Seus seguidores até o fim dos séculos.

[...] Ele não deu nenhum ensejo para que a superstição pretendesse haver virtude curadora no simples toque de Suas vestes. Não fora pelo contato exterior com Ele, mas por meio da fé que se firmava em Seu poder divino, que se operara a cura.” — *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), pp. 343-347.

B O que fez a diferença entre os toques casuais das pessoas na multidão e o toque da mulher enferma na veste de Jesus? Marcos 5:28-34.

“A turba admirada, que se acotovelava junto a Jesus, desse contato não recebeu nenhum acréscimo de poder vital. Mas quando a mulher pobre e sofredora, que por doze anos fora inválida, em sua grande necessidade estendeu a mão e tocou a orla de Suas vestes, sentiu a virtude que a curou. Foi toque de fé o seu, e Cristo reconheceu esse toque. Sabia que virtude saíra dEle [...]. A fé que consegue levar-nos em vital contato com Cristo exprime de nossa parte suprema preferência, perfeita confiança, inteira consagração. Essa fé opera por amor e purifica a alma. Opera na vida do seguidor de Cristo a verdadeira obediência aos mandamentos de Deus, pois amor a Deus e amor aos homens será o resultado da vital ligação com Cristo.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 334.

4. A CURA DE UM PARALÍTICO CRÔNICO

A **Que tipo de reação o paralítico teve ante a ordem do Senhor? O que podemos aprender desse exemplo? João 5:1-9.**

“Do singelo relato bíblico da maneira em que Jesus curava os doentes, podemos aprender alguma coisa acerca do modo como devemos crer nEle para obter o perdão dos pecados. Voltemos ao caso do paralítico de Betesda. O pobre enfermo estava inválido; havia trinta e oito anos que não fizera uso dos membros. No entanto, Jesus lhe ordenou: ‘Levanta-te, toma a tua cama e vai.’ (Mateus 9:6). O doente poderia ter dito: ‘Senhor, se quiseres curar-me, obedecerei à Tua palavra.’ Mas não; creu na palavra de Cristo, creu que fora curado, e fez imediatamente o esforço; *decidiu* andar, e andou. Agiu sob a palavra de Cristo, e Deus lhe concedeu a força. Estava são.” — *Steps to Christ* (Caminho a Cristo), p. 50.

B **Que exemplo do paralítico cuja saúde foi restaurada deve ser seguido por nós? Marcos 11:24.**

“De igual modo, és um pecador. Não podes expiar teus pecados do passado, nem podes mudar teu coração e tornar-te santo. Mas Deus promete fazer tudo isto por ti, mediante Cristo. *Crê* nessa promessa. Confessa teus pecados e entrega-te a Deus. *Quere* servi-lo. Tão logo fizeres isso, Deus certamente cumprirá Sua palavra para contigo. Se crês na promessa – crês que estás perdoado e purificado – Deus supre o fato: és curado, exatamente como Cristo conferiu ao paralítico poder para caminhar quando o homem creu que estava curado. Assim é se o crês.

Não esperes até que *sintas* que estás curado, mas dize: ‘Creio-o; assim é, não porque eu o sinto, mas porque Deus o prometeu.’

[Cita-se Marcos 11:24.] Essa promessa tem uma condição; que oremos segundo a vontade de Deus. Mas é vontade de Deus purificar-nos do pecado, tornar-nos Seus filhos e habilitar-nos a viver uma vida santa. Podemos, pois, pedir essas bênçãos, crer que as havemos de receber e agradecer a Deus *havê-las já* recebido. É nosso privilégio ir a Jesus e sermos purificados, e apresentar-nos perante a Lei sem pejo nem remorso. ‘Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito.’ (Romanos 8:1).” — *Ibidem*, p. 51.

5. EXERCENDO FÉ

A A fim de receber fé, para quem devemos olhar? Com que propósito ela nos é dada? **Hebreus 12:2; João 6:29.**

“Conquanto o pecador não possa salvar a si próprio, tem algo que fazer para conseguir a salvação. ‘O que vem a Mim,’ disse Cristo, ‘de maneira nenhuma o lançarei fora.’ (João 6:37). Mas devemos *ir* a Ele; e, quando nos arrependemos de nossos pecados, devemos crer que Ele nos aceita e perdoa. A fé é dom de Deus, mas a faculdade de exercê-la é nossa. A fé é a mão pela qual a alma se apodera das ofertas divinas de graça e misericórdia.” — *Patriarchs and Prophets* (Patriarcas e profetas), p. 431.

B De que maneira Paulo explica a fé? Que explicação adicional é dada pelo Espírito de Profecia? **Hebreus 11:1-3.**

“A fé não é a razão de nossa salvação, mas é a grande bênção – o olho que vê, o ouvido que ouve, os pés que correm, a mão que agarra. É o meio, não o fim. Se Cristo deu Sua vida para salvar pecadores, por que não aceitaria eu essa bênção? Minha fé a agarra, e desse modo minha fé é ‘o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem’ (Hebreus 11:1). Assim descansando e crendo, tenho paz com Deus pelo Senhor Jesus Cristo.” — *The SDA Bible Commentary* [E.G. White Comments], vol. 6, p. 1073.

RECAPITULAÇÃO E REFLEXÃO INDIVIDUAL

1. O que é necessário para ser justificado?
2. Como pode ser demonstrado que a justificação não é obtida por obras?
3. Que lição podemos aprender da experiência da mulher que estava entre a multidão apinhada ao redor de Jesus?
4. O que capacitou o homem doente a receber a bênção, e também nos habilitará a recebê-la?
5. Como podemos receber a fé e nos beneficiar dela?



Sábado, 2 de março de 2013

Oferta de primeiro Sábado

para São Petersburgo, Rússia

São Petersburgo é a segunda maior cidade da Rússia. É tratada como “capital do norte”, uma capital cultural, e é um dos maiores centros turísticos do país. “Veneza do Norte” é um dos seus títulos simbólicos – rios e lagos cobrem aproximadamente 10% do território da cidade. A população de São Petersburgo soma 5 milhões de habitantes. Há ali 268 organizações religiosas, na maioria cristãs, predominando a Igreja Ortodoxa Russa.

A mensagem da Reforma foi levada a São Petersburgo nos anos 1960. Vários irmãos diferentes visitaram o local e pregaram o evangelho arriscando a vida, por causa das estritas condições então existentes na antiga União Soviética (URSS).

Recentemente, um jovem obreiro bíblico foi enviado a São Petersburgo, e mais tarde ordenado a pastor. Atualmente, há uma pequena igreja nessa grande cidade. Mas, para maior desenvolvimento da obra nessa região do norte, precisamos de algumas propriedades para reunião do povo e culto a Deus. O aluguel do apartamento do missionário e do local de culto é muito caro. Juntamos certa quantia, e estamos procurando um terreno apropriado para a construção do templo. Mas o que temos em mãos é insuficiente para este projeto.

“Grande obra na Europa é confiada aos que apresentam a verdade. [...] Há a Holanda, a Áustria, a Romênia, a Turquia, a Grécia e a Rússia, morada de milhões e milhões, cujas almas são tão preciosas à vista de Deus como à nossa própria, e que nada sabem das verdades especiais para este tempo.” — *Evangelism* (Evangelismo), p. 408.

Apelamos sinceramente a todos os nossos irmãos do mundo inteiro que doem generosamente para este projeto em São Petersburgo.

Agradecemos sua grande generosidade. O Senhor certamente o abençoará abundantemente.

Seus irmãos e irmãs da Rússia

Fé que justifica

“Porventura Abraão, o nosso pai, não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque? Bem vêes que a fé cooperou com as suas obras e que, pelas obras, a fé foi aperfeiçoada, e cumpriu-se a Escritura, que diz: E creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça, e foi chamado o amigo de Deus.” Tiago 2:21-23.

“A fé que justifica sempre produz primeiro verdadeiro arrependimento, e então boas obras, as quais constituem o fruto dessa fé.” — *Our High Calling*, p. 52 (Nossa alta vocação, p. 50).

Estudo adicional:

Mensagens escolhidas, vol. 1, pp. 377-382.

Domingo

24 de fevereiro

Ano bíblico: Números 35 e 36

1. UMA IDEIA PERIGOSA EXPOSTA

A **Que visão desequilibrada acerca de fé e obras a serva do Senhor buscou corrigir?**

“Estava eu assistindo a uma reunião, estando presente vasta congregação. Em meu sonho, estáveis apresentando o assunto da fé e da imputada justiça de Cristo pela fé. Repetíeis várias vezes que as obras de nada valiam, que não havia restrições. O assunto foi apresentado de maneira que, sei, os espíritos seriam confundidos, não recebendo a correta impressão quanto à fé e às obras, e resolvi escrever-vos. Afirmais esta questão com vigor exagerado. Há condições para recebermos justificação e santificação, e a justiça de Cristo. Sei o que quereis dizer, mas deixais uma impressão errada nas mentes. Conquanto as boas obras não salvem alma alguma, é impossível que uma única alma se salve sem as boas obras.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 377.

B **Que luz podemos receber das Escrituras concernente às condições para a vida eterna? Mateus 19:16, 17, 20 e 21.**

2. A INEFICÁCIA DE UMA FÉ CASUAL

A De que maneira Paulo explica que a fé casual dos professos seguidores de Deus é insuficiente? Romanos 10:2 e 3. De que tipo de fé eles necessitam? Romanos 10:10.

“A fé que é para salvação não é uma fé casual, não é o mero assentimento do intelecto; é a crença arraigada no coração, que abraça a Cristo como Salvador pessoal, com a certeza de que Ele pode salvar perfeitamente aos que por Ele se chegam a Deus. Crer que Ele salvará a outros mas não vos salvará a vós não é fé genuína [...]” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 391.

“A imputação da justiça de Cristo vem mediante a fé justificadora, e é a justificação pela qual Paulo contende tão fervorosamente.” — *Ibidem*, p. 397.

B O que mostra se temos somente uma fé casual ou uma fé justificadora? Tiago 2:18.

“Mas, conquanto [o crente] seja justificado por virtude dos méritos de Cristo, não é ele livre para praticar a injustiça. A fé opera por amor e purifica a alma. A fé desabrocha e floresce e traz uma colheita de fruto precioso. Onde há fé, aparecem as boas obras. Os doentes são visitados, cuidados os pobres, não se negligenciam os órfãos e as viúvas, são vestidos os desnudos, alimentados os pobres. Cristo andou fazendo o bem, e quando homens a Ele se unem, amam os filhos de Deus, e a mansidão e a verdade lhes guiam os passos. A expressão do semblante revela sua experiência, e os homens os conhecem como os que estiveram com Jesus e dEle aprenderam.” — *Ibidem*, p. 398.

“Há muitos que têm uma fé legalista, casual. Aceitaram Cristo nominalmente como Salvador do mundo, mas não apresentam evidência no coração de que Ele é seu Salvador pessoal, de que perdoou-lhes os pecados, de que têm uma ligação vivificante com Deus, a Fonte de toda luz. Não se pode ensinar a outros sobre Jesus e Sua justiça, não se pode retratar-Lhe o incomparável amor e a plenitude de Sua graça, não se pode apresentá-LO como o tudo em todos do cristão, como o Consolador e Guia do homem, a menos que o próprio coração esteja cheio do amor de Cristo. Vocês não serão capazes de apresentar Deus como um Deus de compaixão e amor a menos que possam dizer: ‘Provei e sei que o Senhor é bom.’” — *The Signs of the Times*, 2 de setembro de 1889.

3. A FÉ QUE JUSTIFICA

A Quando um pecador é justificado pela fé? Sob qual condição a alma deve ser mantida? Atos 16:30 e 31.

“Confessastes vossos pecados e de coração a eles renunciastes. Resolvestes entregar-vos a Deus. Ide, pois, a Ele e pedi-Lhe que vos lave de vossos pecados e vos dê um coração novo.” — *Steps to Christ* (Caminho a Cristo), p. 49.

“Quando o arrependido pecador, contrito perante Deus, discerne Cristo como expiação em seu favor e aceita essa expiação como sua única esperança nesta vida e na vida futura, seus pecados são perdoados. Isso é justificação pela fé. Toda pessoa que crê deve sujeitar sua vontade inteiramente à vontade de Deus e manter-se em estado de arrependimento e contrição, exercendo fé nos méritos expiatórios do Redentor e avançando de força em força, de glória em glória.” — *The SDA Bible Commentary* [E.G. White Comments], vol. 6, p. 1070.

B De que modo o apóstolo Paulo descreve a fé que torna possível a justificação? Gálatas 5:6.

“A fé salvadora é um ajuste pelo qual aqueles que recebem a Cristo se unem a Deus em concerto. Fé genuína é vida. Uma fé viva significa acréscimo de vigor; segura confiança pela qual a alma se torna uma força vitoriosa.” — *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), p. 347.

C O que essa fé fará por quem a possui? Mateus 21:21.

“[...] quando a alma se apoia em Cristo como a única esperança de salvação, então se manifesta fé genuína. Esta fé leva seu possuidor a colocar em Cristo todas as afeições da alma; seu entendimento fica sob o controle do Espírito Santo, e seu caráter é moldado segundo a semelhança divina. Sua fé não é uma fé morta, mas sim que opera por amor, e o leva a contemplar a formosura de Cristo e a tornar-se semelhante ao caráter divino.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, pp. 391 e 392.

4. EXEMPLO DE UMA FÉ QUE JUSTIFICA

A O que prova que Abraão possuía não só uma fé casual, mas uma fé justificadora? Tiago 2:21-23.

“O apóstolo Tiago viu que perigos surgiriam no apresentar o assunto da justificação pela fé, e trabalhou para mostrar que a fé genuína não pode existir sem obras correspondentes. É apresentada a experiência de Abraão. ‘Bem vê’s’, diz ele, ‘que a fé cooperou com as suas obras e que, pelas obras, a fé foi aperfeiçoada’. Desse modo, a fé genuína faz uma obra genuína no crente. Fé e obediência trazem uma experiência firme e valiosa.

Há uma crença que não é uma fé salvadora. A Palavra declara que o diabo crê e estremece. A assim chamada fé que não opera por amor e não purifica a alma não justificará homem algum. [...] Abraão creu em Deus. Como sabemos que ele creu? As obras dele testificavam do caráter de sua fé, e sua fé foi considerada como justiça.” — *The SDA Bible Commentary* [E.G. White Comments], vol. 7, p. 936.

B Que instrução clara Jesus frequentemente repetiu, mesmo àqueles cuja vida revelava que eles haviam sido justificados pela fé? João 5:14.

“A fé que consegue levar-nos em vital contato com Cristo exprime de nossa parte suprema preferência, perfeita confiança, inteira consagração. Essa fé opera por amor e purifica a alma. Opera na vida do seguidor de Cristo a verdadeira obediência aos mandamentos de Deus, pois amor a Deus e amor aos homens será o resultado da vital ligação com Cristo.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 334.

“Ao operar Deus no coração e entregar o homem sua vontade a Deus e com Ele cooperar, ele manifesta na vida aquilo que Deus operou em seu íntimo pelo Espírito Santo, e há harmonia entre o propósito do coração e a prática da vida. Todo pecado deve ser renunciado como a coisa odiosa que crucificou o Senhor da vida e da glória, e o crente tem de ter uma experiência progressiva, fazendo continuamente as obras de Cristo. É pela contínua entrega da vontade, pela obediência contínua, que se retém a bênção da justificação.” — *Ibidem*, p. 397.

5. ILUSTRAÇÕES DA FÉ VERDADEIRA

A O que o mercador estava pronto a sacrificar a fim de obter a pérola verdadeira? O que a pérola verdadeira representa? Mateus 13:45 e 46.

“A justiça de Cristo, como uma pérola branca e pura, não tem defeito nem mácula alguma. Nenhuma obra humana pode aperfeiçoar a grande e preciosa dádiva de Deus. É irrepreensível. Em Cristo ‘estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência’ (Colossenses 2:3).” — *Christ’s Object Lessons* (Parábolas de Jesus), p. 115.

B Por que é que muitos não encontram essa grande pérola, a justiça de Cristo? Apocalipse 3:17.

“Alguns há que parece sempre buscarem a pérola celestial. Não renunciam, porém, completamente a seus maus hábitos. Não morrem para o próprio eu, para que Cristo viva neles. Por esse motivo, não acham a pérola valiosa. Não venceram sua ambição profana e seu amor às atrações do mundo. Não tomam a cruz e não seguem a Cristo no caminho da abnegação e do sacrifício. Quase cristãos, mas não plenamente, parecem estar perto do reino do Céu, mas não podem ali entrar. Quase, mas não completamente salvos, significa estar não quase, porém completamente perdidos.” — *Ibidem*, p. 118.

RECAPITULAÇÃO E REFLEXÃO INDIVIDUAL

1. Conquanto não sejamos salvos por nossas obras, o que será visto na vida de alguém justificado pela fé?
2. O que demonstra a diferença entre uma fé real e uma fé nominal?
3. O que a fé genuína faz por quem a possui?
4. Que importante relação existe entre fé e obras?
5. O que é um grande perigo para os que parecem ser cristãos?

Glória humana lançada ao pó

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus.” Efésios 2:8.

“O homem é inteiramente dependente da graça de Cristo. Não tem poder para dar um passo em direção a Cristo a menos que o Espírito de Deus o atraia.” — *The Signs of the Times*, 12 de fevereiro de 1894.

Estudo adicional:

Caminho a Cristo, pp.17-22.

Domingo

3 de março

Ano bíblico: Deuteronômio 20-22

1. A OBRA DE DEUS

A **O que a justificação pela fé pode fazer em nós e por nós? Romanos 3:24 e 25; Efésios 2:8.**

“Que é justificação pela fé? É a atuação de Deus abatendo até ao pó a glória do homem, e fazendo por ele aquilo que não está em sua capacidade fazer por si mesmo. Quando o homem percebe sua completa desvalia, então está preparado para ser vestido com a justiça de Cristo.” — *The Faith I Live By* (A fé pela qual eu vivo), p. 111.

B **De que modo o Senhor Jesus revelou-Se ao apóstolo João? O que isso significa com referência à obra de salvação? Apocalipse 21:6.**

“A menos que o Espírito Santo opere no coração humano, a cada passo tropeçaremos e cairemos. Os esforços do homem, somente, são nada mais que nulidade; mas a cooperação com Cristo significa vitória. De nós mesmos, não temos poder para nos arrepender dos pecados. A menos que aceitemos o auxílio divino, não podemos dar o primeiro passo rumo ao Salvador. Diz Ele: ‘Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim’ (Apocalipse 21:6) na salvação de cada alma.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 381.

2. CONVITE, ARREPENDIMENTO, PERDÃO

A Qual é o primeiro passo na salvação de uma alma? Quando alguém aceita o convite, para que, ele ou ela vai a Cristo? João 12:32; 14:6.

“O chamado e a justificação não são a mesma coisa. O chamado é o atrair do pecador para Cristo e é a operação do Espírito Santo no coração, convencendo do pecado e convidando ao arrependimento.

Muitos se acham confundidos quanto ao que constitui os primeiros passos na obra da salvação. O arrependimento é considerado uma obra que o pecador deve realizar por si mesmo, a fim de poder chegar a Cristo. Pensam que o pecador deve por si mesmo conseguir a habilitação para obter a bênção da graça de Deus. Mas conquanto seja verdade que o arrependimento deve preceder o perdão, pois é unicamente o coração quebrantado e contrito que é aceitável a Deus, o pecador não pode produzir em si o arrependimento, ou preparar-se para ir a Cristo. A menos que o pecador se arrependa, não pode ele ser perdoado; mas a questão que deve ser resolvida é quanto a ser o arrependimento obra do pecador ou dom de Cristo. Tem o pecador de esperar até que esteja tomado de remorsos pelo seu pecado, antes de poder dirigir-se a Cristo? O primeiro passo em direção a Cristo é dado graças à atração do Espírito de Deus; ao atender o homem a esse atrair, vai ter com Cristo a fim de que se arrependa.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 390.

B Onde está a real origem da obra de arrependimento no pecador? 2 Timóteo 1:9; Atos 5:31.

“O arrependimento é uma dádiva de Cristo tanto quanto o perdão, e não pode ser encontrado no coração em que Jesus não operou. Não podemos nos arrepender sem o Espírito de Cristo a despertar a consciência, assim como não podemos ser perdoados sem Cristo.” — *The SDA Bible Commentary* [E.G. White Comments], vol. 6, p. 1056.

“É pela influência do Espírito Santo que somos convencidos do pecado e sentimos nossa necessidade de perdão. Ninguém, senão os contritos, é perdoado; mas é a graça de Deus que torna o coração penitente.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 353.

“O arrependimento, não menos do que o perdão e a justificação, é dom de Deus, e não pode ser experimentado a não ser que seja concedido à alma por Cristo. Se somos atraídos a Cristo, é por Seu poder e virtude. A graça da contrição vem por meio dEle, e dEle vem a justificação.” — *Ibidem*, p. 391.

3. FÉ: PRODUTO DA MISERICÓRDIA DE DEUS

A Qual é a definição de fé? Qual é sua fonte? Hebreus 11:1.

“A fé é a confiança em Deus, ou seja, a crença de que Ele nos ama e conhece perfeitamente o que é para o nosso bem. Assim ela nos leva a escolher o Seu caminho em vez de o nosso próprio. Em lugar da nossa ignorância, ela aceita a Sua sabedoria; em lugar de nossa fraqueza, aceita a Sua força; em lugar de nossa pecaminosidade, Sua justiça. Nossa vida e nós mesmos somos já Seus; a fé reconhece essa posse e aceita as bênçãos dela. Verdade, correção e pureza têm sido designadas como segredos do êxito da vida. É a fé que nos põe na posse destes princípios.” — *Education* (Educação), p. 253.

“A fé não ganha nada por nós; ela é dom de Deus, que podemos receber e estimar ao fazermos de Cristo nosso Salvador pessoal. Podemos recusar o dom e falar de dúvidas, e nos tornarmos infelizes ao nutrir descrença. Mas isso crescerá até formar uma barreira intransponível, confinando-nos longe do Espírito de Deus e fechando nosso coração à Sua luz e ao Seu amor.” — *The SDA Bible Commentary* [E.G. White Comments], vol. 6, pp. 1080 e 1081.

B Qual é a condição do pecador sem a misericórdia de Deus? Gálatas 5:19-21.

“Sem a graça de Cristo, o pecador está em estado desesperador; coisa alguma pode ser feita em seu favor. Mas pela graça divina é comunicado ao homem poder sobrenatural, que opera em seu espírito, coração e caráter. É pela comunicação da graça de Cristo que se discerne o pecado em sua natureza odiosa, sendo ele afinal expulso do templo da alma. É pela graça que somos levados em comunhão com Cristo, para com Ele sermos associados na obra da salvação.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas, vol. 1, p. 366.

“Sentis que, por serdes pecador, não podeis esperar receber bênçãos de Deus? Lembrai-vos de que Cristo veio ao mundo para salvar pecadores. Nada temos que nos recomende a Deus; a alegação em que podemos insistir agora e sempre é nossa condição de inteiro desamparo, que torna uma necessidade Seu poder redentor. Renunciando a toda confiança em nós mesmos, podemos olhar à cruz do Calvário e dizer: ‘O preço do resgate eu não o tenho, mas à Tua cruz prostrado me sustenho.’” — *The Ministry of Healing*, p. 65.

4. A OBRA DO ESPÍRITO SANTO

A **Que condição do coração é uma evidência de que o Senhor está operando por Seu Santo Espírito a fim de salvar o pecador? Mateus 5:6.**

“Tendes na alma uma sensação de necessidade? Tendes fome e sede de justiça? É isto então evidência de que Cristo operou em vosso coração, criando essa intuição de necessidade, a fim de que O buscásseis para que, mediante o outorgamento de Seu Espírito Santo, fizesse por vós as coisas que vos é impossível fazerdes vós mesmos. O Senhor não especifica condições, a não ser que tendes fome de Sua misericórdia, desejando o Seu conselho, e aneis o Seu amor: ‘Pedi!’ O pedir tornará manifesto que reconheceis vossa necessidade, e se pedirdes com fé, recebereis.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 332.

B **De onde o homem é libertado, e para onde é conduzido? Colossenses 1:12 e 13; 1 Pedro 2:9.**

“O Senhor deseja Seu povo sadio na fé – não ignorante quanto à grande salvação que tão abundantemente lhes é provida. Não devem olhar ao futuro, pensando que em algum tempo vindouro uma grande obra seja feita em seu favor, pois a obra está agora completa. O crente não é chamado para fazer paz com Deus; isto ele nunca fez nem pode fazer. Deve aceitar a Cristo como sua paz, pois com Cristo estão Deus e a paz. Cristo pôs fim ao pecado, levando no madeiro, no próprio corpo, sua pesada maldição, e removeu a maldição de todos aqueles que creem nEle como Salvador pessoal. Põe Ele fim ao poder dominante do pecado no coração, e a vida e caráter do crente testificam do genuíno caráter da graça de Cristo.” — *Ibidem*, pp. 394 e 395.

“Deus ama Seu povo crente, e colocou-lhes os pés num caminho seguro e certo. Levou-os a sentar-se nos lugares celestiais em Cristo Jesus. Isso fez não porque eles sejam bondosos ou dignos, mas por causa das liberais sugestões de Sua graça, porque Ele é rico em misericórdia, por causa do grande amor com que os ama. Ele os libertou do ‘império das trevas’ e os ‘transportou para o reino do Filho do Seu amor (1 Colossenses 1:13). Está muito desejoso de que eles aperfeiçoem caráter que os habilite a estar em pé diante dEle, purificados e branqueados.” — *The Signs of the Times*, 28 de agosto de 1901.

5. A OBRA COMPLETADA

A Para sermos herdeiros do Céu, qual é o padrão que devemos alcançar? Como isso pode ser feito? Lucas 10:27.

“Para sermos candidatos ao Céu temos de satisfazer os requisitos da lei: ‘Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.’ (Lucas 10:27). Só podemos fazer isto ao nos apegarmos, pela fé, à justiça de Cristo. Contemplando a Jesus receberemos no coração um princípio vivo e que se expande, e o Espírito Santo continua a obra, e o crente prossegue de graça em graça, de força em força, de caráter em caráter. Ele se conforma à imagem de Cristo até que, no crescimento espiritual, alcança a medida da plena estatura de Cristo Jesus.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 395.

B De que maneira a obra salvadora será concluída no crente? Filipenses 1:6; Romanos 8:30.

“Aos que Lho pedem, comunica Jesus o Espírito Santo; pois é necessário que todo crente seja liberto da poluição, assim como da maldição e da condenação da lei. Mediante a obra do Espírito Santo e a santificação da verdade, o crente torna-se habilitado para as cortes celestiais, pois Cristo opera em nós, e Sua justiça sobre nós está. Sem isso, alma alguma terá autorização ao Céu. Não desfrutaríamos o Céu a menos que estejamos qualificados para sua atmosfera santa pela influência do Espírito e a justiça de Cristo.” — *Ibidem*.

RECAPITULAÇÃO E REFLEXÃO INDIVIDUAL

1. O que demonstra que a obra de justificação e salvação depende inteiramente de Cristo?
2. Discrimine os passos para a salvação.
3. Que grande mudança a misericórdia de Deus opera no pecador arrependido?
4. Que parte é desempenhada pelo Espírito Santo?
5. Qual é a conclusão da obra de salvação?

Trabalhando junto com Deus

“De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade.” Filipenses 2:12 e 13.

“Na obra da salvação, Deus requer a cooperação do homem. O cristão deve empregar ardorosos esforços, e Deus unirá a graça divina ao esforço humano.” — *The Review and Herald*, 30 de outubro de 1888.

Estudo adicional:

Caminho a Cristo, pp. 23-36.

Domingo

10 de março

Ano bíblico: Josué 9-13

1. A PARTE DO PECADOR NA OBRA DE SALVAÇÃO

A Na obra da salvação, o que Deus espera da alma? Por quanto tempo? Lucas 13:24.

“Que homem algum apresente a ideia de que o homem pouco ou nada tem que fazer na grande obra de vencer [...]. Do princípio ao fim, deve o homem ser coobreiro de Deus.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 381.

B Qual é a parte que alguém desempenha no desenvolvimento da sua salvação? O que deve tornar-se evidente com isso? Filipenses 2:12 e 13.

“Ao operar Deus no coração e entregar o homem sua vontade a Deus e com Ele cooperar, ele manifesta na vida aquilo que Deus operou em seu íntimo pelo Espírito Santo, e há harmonia entre o propósito do coração e a prática da vida. Todo pecado deve ser renunciado como a coisa odiosa que crucificou o Senhor da vida e da glória, e o crente tem de ter uma experiência progressiva, fazendo continuamente as obras de Cristo. É pela contínua entrega da vontade, pela obediência contínua, que se retém a bênção da justificação.” — *Ibidem*, p. 397.

2. SUBMETENDO-SE AO ESPÍRITO SANTO**A Qual é o primeiro passo do pecador em sua conversão? João 6:37.**

“Cristo veio para manifestar o amor de Deus ao mundo, para atrair a Si o coração de todos os homens. Disse Ele: ‘Eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a Mim.’ (João 12:32). O primeiro passo rumo à salvação é corresponder à atração do amor de Cristo.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 323.

B Que convite maravilhoso deve levar ao primeiro passo rumo à salvação? Apocalipse 22:17.

“O mesmo poder divino que opera nas coisas da natureza fala ao coração dos homens, neles criando um desejo inexprimível de algo que não possuem. As coisas do mundo não lhes podem satisfazer os anseios. O Espírito de Deus insta com eles a fim de que só busquem aquelas coisas que, unicamente, podem proporcionar paz e descanso – a graça de Cristo, a alegria da santidade. Por influências visíveis e invisíveis, nosso Salvador está a operar constantemente para atrair o espírito dos homens dos prazeres do pecado, que não satisfazem, para as infinitas bênçãos que nEle podem possuir. A todas essas almas, que em vão buscam mitigar a sede nas rotas cisternas deste mundo, dirige-se a mensagem divina: ‘Quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.’ (Apocalipse 22:17).” — *Steps to Christ* (Caminho a Cristo), p. 28.

“O clamor de Cristo à alma sedenta ainda ecoa, e apela-nos com ainda maior poder do que aos que o ouviram no templo naquele último dia da festa. A fonte está aberta a todos. Ao cansado e exausto são oferecidos os refrescantes goles de vida eterna.” — *The Signs of the Times*, 23 de setembro de 1897.

“Aquele que busca matar a sede nas fontes deste mundo beberá apenas para tornar a ter sede. Por toda parte, estão os homens descontentes. Anseiam qualquer coisa que lhes supra a necessidade da alma. Unicamente Um lhes pode satisfazer essa necessidade. O que o mundo necessita é o ‘Desejado de Todas as Nações’, é Cristo. A divina graça que só Ele pode comunicar é uma água viva, purificadora, refrescante e revigoradora da alma.” — *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), p. 187.

3. O PECADOR TRABALHANDO COM DEUS

A Qual é a experiência da alma sincera quando o Senhor concede a dádiva do arrependimento? 1 João 1:9; Salmos 51:17.

“Mas ao arrepender-nos do pecado não precisamos penetrar numa cela, como fez Lutero, impondo-nos penitências para expiar nossa iniquidade, pensando com isso ganhar o favor de Deus. É feita a pergunta: ‘Darei o meu primogênito pela minha transgressão? O fruto do meu ventre pelo pecado da minha alma? Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?’ (Miqueias 6:7 e 8). Diz o salmista: ‘A um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus.’ (Salmos 51:17). João escreve: ‘Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados’ (1 João 1:9). A única razão de não termos a remissão dos pecados é não reconhecermos Aquele a quem ferimos por nossas transgressões, a quem traspasamos por nossos pecados; não reconhecermos que estamos em falta, e em necessidade de misericórdia. A confissão que é o desabafo do íntimo da alma encontrará caminho ao coração de infinita piedade, pois o Senhor está perto dAquele que tem o coração quebrantado, e salva os de espírito contrito.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 326.

“A fim de obter a justiça de Cristo, é necessário que o pecador saiba o que é aquele arrependimento que opera uma mudança radical da mente, do espírito e da ação.” — *Ibidem*, p. 393.

B Se exercermos nossa fé corretamente, como ela trabalhará dentro de nós? Gálatas 5:6.

“Quando correspondeis à atração de Cristo e vos unis a Ele, manifestais fé salvadora. Falar de coisas religiosas de modo casual, orar por bênçãos espirituais sem verdadeira fome de alma e viva fé, pouco vale. [...] A fé que consegue levar-nos em vital contato com Cristo exprime de nossa parte suprema preferência, perfeita confiança, inteira consagração. Essa fé opera por amor e purifica a alma. Opera na vida do seguidor de Cristo a verdadeira obediência aos mandamentos de Deus, pois amor a Deus e amor aos homens será o resultado da vital ligação com Cristo.” — *Ibidem*, p. 334.

4. SUJEITANDO A VONTADE À VONTADE DE DEUS

A Que tipo de obra o Espírito Santo está disposto a fazer no coração? De que forma Ele pode concluí-la? João 3:3 e 5.

“Pela fé o Espírito Santo opera no coração para ali criar a santidade; isto, porém, não pode ser feito a menos que o agente humano coopere com Cristo. Só podemos ser habilitados para o Céu mediante a operação do Espírito Santo no coração, pois temos de ter a justiça de Cristo como credenciais nossas, se quisermos ter acesso ao Pai. Para que tenhamos a justiça de Cristo, precisamos diariamente ser transformados pela influência do Espírito, a fim de sermos participantes da natureza divina. É obra do Espírito Santo enobrecer os gostos, santificar o coração, enobrecer o homem todo.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 374.

B Para que sejamos renovados em santidade e habilitados para o Céu, o que o Senhor requer? O que devemos amar, e o que devemos odiar? Provérbios 23:26.

“Devemos entregar nosso coração a Deus, para que nos renove e santifique, e nos habilite para Sua corte celestial. Não devemos esperar por alguma ocasião especial, mas entregar-nos a Ele hoje, recusando-nos a ser servos do pecado. Imaginais poder abandonar o pecado pouco a pouco? Oh! deixai de vez a coisa maldita! Odiai as coisas que Cristo odeia, amai as coisas que Cristo ama. Porventura não tomou Ele providências, mediante Sua morte e sofrimento, para vossa purificação do pecado?” — *Ibidem*, p. 327.

“Não é genuíno nenhum arrependimento que não opere reforma. A justiça de Cristo não é uma capa para encobrir pecados não confessados e não abandonados; é um princípio de vida que transforma o caráter e rege a conduta. Santidade é integridade para com Deus; é a inteira entrega da alma e da vida para habitação dos princípios do Céu.” — *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), pp. 555 e 556.

“Buscar-Me-eis e Me achareis quando Me buscardes de todo o vosso coração.” (Jeremias 29:13). O coração inteiro tem de render-se a Deus, ou do contrário não se poderá jamais operar a transformação pela qual é restaurada em nós a Sua semelhança. [...]

A luta contra o próprio eu é a maior batalha que já foi ferida. A renúncia de nosso eu, sujeitando tudo à vontade de Deus, requer luta; mas a alma tem de submeter-se a Deus antes que possa ser renovada em santidade.” — *Steps to Christ* (Caminho a Cristo), p. 43.

5. OBEDIÊNCIA – ESFORÇANDO-SE

A **Que condição é nosso documento para o Céu? Que direito aqueles que desconsideram a lei de Deus perdem? Jeremias 23:6; 33:16; Mateus 5:48.**

“Deus exige agora, como sempre, perfeita justiça como único documento para o Céu. Cristo é nossa esperança e nosso refúgio. Sua justiça é imputada apenas ao obediente. Aceitemo-la pela fé, para que o Pai não encontre em nós pecado algum. Mas aqueles que pisotearam a santa Lei não terão direito de reclamar essa justiça.” — *The SDA Bible Commentary* [E.G. White Comments], vol. 6, p. 1072.

B **O que é requerido da alma convertida, e que ajuda ela pode esperar? Ela trabalha em harmonia com quem? Filipenses 2:12 (última parte).**

“Esforço e trabalho são necessários da parte do recebedor da graça de Deus, pois é o fruto o que torna manifesto qual a espécie da árvore. Embora as boas obras do homem, sem a fé em Jesus, não sejam de mais valor do que foi a oferta de Caim, cobertas com o mérito de Cristo, testificam da dignidade do que as pratica de herdar a vida eterna.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, pp. 381 e 382.

“[...] o pecador tem de fazer um esforço em harmonia com a obra feita em seu favor, e com súplicas incansáveis recorrer ao trono da graça, para que o poder renovador de Deus possa vir à sua alma. Cristo não perdoa a ninguém senão ao penitente, mas àquele a quem Ele perdoa, primeiro faz penitente.” — *Ibidem*, pp. 393 e 394.

RECAPITULAÇÃO E REFLEXÃO INDIVIDUAL

1. **Que resposta pode ser dada àqueles que dizem ser necessário apenas crer?**
2. **O que leva o pecador ao arrependimento?**
3. **Que papel é desempenhado pelo exercício da fé quando a alma está sendo levada à conversão?**
4. **Que papel é desempenhado pelas partes que trabalham juntas?**
5. **O que habilita os que creem verdadeiramente a serem vencedores?**

Santificação

“Como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância; mas, como é santo Aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver, porquanto escrito está: Sede santos, porque Eu sou santo.” 1 Pedro 1:14-16.

“A obra de transformação da profanidade para a santidade é contínua. Dia a dia, Deus trabalha pela santificação do homem, e o homem deve cooperar com Ele empreendendo perseverantes esforços no cultivo de hábitos corretos.” — *The Review and Herald*, 15 de março de 1906.

Estudo adicional:

Atos dos apóstolos, pp. 557-567.

Domingo

17 de março

Ano bíblico: Juizes 9 e 10

1. O POVO DE DEUS DEVE SER SANTO

A **Que característica de Deus permeia o Céu e deve estar em todos que desejam comparecer à Sua presença? 1 Pedro 1:14-16.**

“Absoluta é a justiça de Deus. Essa justiça caracteriza todas as Suas obras, Suas leis todas. Assim como é Deus, Seu povo tem de ser. A vida de Cristo deve revelar-se na vida de Seus seguidores. Em todos os atos públicos e privados de Jesus, em toda palavra e ato, via-se piedade prática, e esta piedade se deve mostrar na vida de Seus discípulos.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 198.

“[...] Deus não pode suportar a presença do pecado. Essa é a coisa que Sua alma aborrece. [...] A santidade é o fundamento do trono de Deus; o oposto da santidade é o pecado; o pecado crucificou o Filho de Deus. Pudessem os homens ver quão odioso é o pecado e não o tolerariam nem nele se educariam. Reformariam sua vida e caráter. As faltas secretas seriam vencidas. Se quiserdes ser santos nos Céus, primeiramente precisais ser santos na Terra.” — *Testimonies to Ministers* (Testemunhos para ministros e obreiros evangélicos), p. 145.

B **Qual tem sido o propósito de Deus para a humanidade desde o princípio? O que as Escrituras falam acerca da vontade de Deus para nós? Efésios 1:4; 1 Tessalonicenses 4:3.**

2. JUSTIÇA IMPUTADA E JUSTIÇA COMUNICADA

A O que mostra que a santificação não é obra de um momento, mas progressiva? Que passos estão enumerados a fim de que alcancemos esse alvo? Hebreus 6:1; Filipenses 3:13 e 14; 2 Pedro 1:5-10.

“As Escrituras claramente revelam que a obra da santificação é progressiva. Quando na conversão o pecador acha paz com Deus mediante o sangue expiatório, apenas iniciou-se a vida cristã. Deve agora aperfeiçoar-se; crescer até ‘a medida da estatura completa de Cristo’ (Efésios 4:13). Diz o apóstolo Paulo: ‘Uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.’ (Filipenses 3:13 e 14). E Pedro nos apresenta os passos por que a santificação bíblica deve ser atingida: ‘Pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência, e à ciência temperança [...]’ (2 Pedro 1:5 e 6).” — *The Great Controversy* (O grande conflito), p. 470.

“A maneira como devemos desenvolver nossa própria salvação é claramente especificada no primeiro capítulo de 2 Pedro. Devemos acrescentar constantemente graça a graça, e ao fazermos assim, Deus trabalhará por nós no plano da multiplicação.” — *The Review and Herald*, 15 de março de 1906.

B O que a morte de Cristo faz por nós, e qual será a experiência diária daqueles em quem Cristo habita? Romanos 5:10.

“A justiça pela qual somos justificados é imputada; a justiça pela qual somos santificados é comunicada. A primeira é nosso passaporte para o Céu; a segunda é nossa aptidão para o Céu.” — *Ibidem*, 4 de junho de 1895.

“Justificação significa a salvação de uma alma da perdição, para que ela possa obter santificação e, pela santificação, a vida do Céu. Justificação significa que a consciência, purificada das obras mortas, é colocada em posição em que pode receber as bênçãos da santificação.” — *The SDA Bible Commentary* [E.G. White Comments], vol. 7, p. 908.

“[...] muitos não compreendem que o fundamento de toda a sua fé e esperança deve ser unicamente a perfeição de Jesus, nosso Fiador. A única fé salvadora genuína é a que lança mão da justiça imputada de Cristo. Ele é a única fonte de virtude, de força espiritual e vida. [...] O fruto dessa fé será o amor, a alegria, a paz, a longanimidade, a bondade e a benevolência, e o objetivo [dos membros da igreja que têm essa fé] será glorificar a Deus dia a dia.” — *Manuscript Releases*, vol. 5, p. 9.

3. A OBRA DE SANTIFICAÇÃO

A Quando a justiça de Cristo nos é imputada, quão abrangentemente deve a obra de santificação ser efetuada, e com que propósito? 1 Tessalonicenses 5:23.

“Nossa santificação é obra do Pai, do Filho e do Espírito Santo. É o cumprimento do concerto que Deus tem feito com os que se comprometem a estar em santa comunhão com Ele, Seu Filho e Seu Espírito. Vocês nasceram de novo? Tornaram-se uma nova criatura em Cristo Jesus? Então cooperem com os três grandes poderes do Céu que estão trabalhando em seu favor.” — *The SDA Bible Commentary* [E.G. White Comments], vol. 7, p. 908.

“Mediante a obra do Espírito Santo e a santificação da verdade, o crente torna-se habilitado para as cortes celestiais, pois Cristo opera em nós, e Sua justiça sobre nós está. Sem isso, alma alguma terá autorização ao Céu. Não desfrutaríamos o Céu a menos que estejamos qualificados para sua atmosfera santa pela influência do Espírito e a justiça de Cristo.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 395.

B Como essa obra é completada? Que parte o pecador tem nela? Tito 3:5.

“Quando a alma se rende inteiramente a Cristo, novo poder toma posse do coração. Opera-se uma mudança que o homem não pode absolutamente operar por si mesmo. É uma obra sobrenatural, introduzindo um sobrenatural elemento na natureza humana.” — *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), p. 324.

“Mas, embora Cristo seja tudo, devemos inspirar todo homem a uma diligência incansável. Devemos porfiar, lutar, afligir-nos, vigiar e orar, para não sermos vencidos pelo astuto inimigo, pois o poder e a graça com os quais isto podemos fazer vêm de Deus, e todo o tempo devemos confiar nAquele que pode salvar perfeitamente a todos os que por Ele se chegam a Deus. Não deixeis nunca em vossa mente a impressão de que pouco ou nada haja que fazer da parte do homem; ensinai antes ao homem a cooperar com Deus, e assim poderá ter êxito em vencer.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 381.

4. SANTIFICAÇÃO BÍBLICA

A O que é santificação bíblica? O que isso envolve? 1 Tessalonicenses 3:13.

“Pela Palavra e pelo Espírito de Deus se revelam aos homens os grandes princípios de justiça incorporados em Sua lei. E visto que a lei de Deus é ‘santa, justa e boa’ (Romanos 7:12), e cópia da perfeição divina, segue-se que o caráter formado pela obediência àquela lei será santo. Cristo é um exemplo perfeito de semelhante caráter. Diz Ele: ‘Eu tenho guardado os mandamentos de Meu Pai.’ ‘Eu faço sempre o que Lhe agrada.’ (João 15:10; 8:29). Os seguidores de Cristo devem tornar-se semelhantes a Ele – pela graça de Deus, devem formar caráter em harmonia com os princípios de Sua santa lei. Isso é santificação bíblica.” — *The Great Controversy* (O grande conflito), p. 469.

“A santificação apresentada nas Escrituras compreende o ser inteiro: espírito, alma e corpo.” — *Ibidem*, p. 473.

B Qual será a experiência do crente verdadeiramente convertido? O que essa pessoa fez quando atendeu ao chamado ao arrependimento? 1 Coríntios 15:57; Romanos 6:1-4, 12 e 13.

“O cristão sentirá as insinuações do pecado, mas sustentará luta constante contra ele. Aqui é que o auxílio de Cristo é necessário. A fraqueza humana se une à força divina, e a fé exclama: ‘Graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo.’ (1 Coríntios 15:57).” — *Ibidem*, pp. 469 e 470.

“Não é genuíno nenhum arrependimento que não opere reforma. A justiça de Cristo não é uma capa para encobrir pecados não confessados e não abandonados; é um princípio de vida que transforma o caráter e rege a conduta. Santidade é integridade para com Deus; é a inteira entrega da alma e da vida para habitação dos princípios do Céu.” — *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), pp. 555 e 556.

“Ninguém é cristão ativo a menos que tenha uma experiência diária nas coisas de Deus e pratique todos os dias a abnegação, tomando alegremente a cruz e seguindo a Cristo. Todo cristão ativo progredirá diariamente na vida religiosa. Ao prosseguir rumo à perfeição, ele experimenta cada dia uma conversão a Deus; e essa conversão não se completa enquanto ele não alcança a perfeição no caráter cristão, um completo preparo para o toque final da imortalidade.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 2, p. 505.

5. PROVA DE SANTIFICAÇÃO

A Qual é a experiência do coração no qual a obra de santificação é realizada? O que será uma alegria especial para tais pessoas? Salmos 119:14-16.

“Toda verdadeira obediência vem do coração. Deste procedia também a de Cristo. E se consentirmos, Ele por tal forma Se identificará com os nossos pensamentos e ideais, dirigirá nosso coração e espírito em tanta conformidade com o Seu querer que, obedecendo-Lhe, não estaremos senão seguindo nossos próprios impulsos. A vontade, refinada, santificada, encontrará seu mais elevado deleite em fazer o serviço dEle. Quando conhecermos a Deus como nos é dado o privilégio de O conhecer, nossa vida será de contínua obediência. Mediante o apreço do caráter de Cristo, por meio da comunhão com Deus, o pecado se nos tornará aborrecível.” — *The Desire of Ages* (O Desejado de Todas as Nações), p. 668.

B Qual é a evidência dessa santificação? Miqueias 6:8. Como o pecador arrependido conhece o caminho? 1 João 2:3-6; 2 Pedro 2:21 e 22.

“Agir justamente, amar a misericórdia e andar humildemente perante Deus, isso é uma evidência infalível de verdadeira santificação do coração e da vida.” — *Signs of the Times*, 19 de setembro de 1900.

“A justiça que vai no interior é testemunhada pela justiça exterior. Aquele que é justo internamente não é duro de coração e sem piedade, mas cresce diariamente à imagem de Cristo, indo de força em força. Aquele que está sendo santificado pela verdade terá autocontrole e seguirá as pegadas de Cristo até que a graça se perca na glória.” — *The Review and Herald*, 4 de junho de 1895.

RECAPITULAÇÃO E REFLEXÃO INDIVIDUAL

1. O que significa ser santo?
2. Qual a diferença entre a justiça imputada e a comunicada?
3. De que modo a obra de santificação é completada?
4. O que resulta da verdadeira santificação?
5. Qual é a evidência de que a alma é santificada?

Vestidos com a justiça de Cristo

“E o rei, entrando para ver os convidados, viu ali um homem que não estava trajado com veste nupcial. E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo veste nupcial? E ele emudeceu.” Mateus 22:11 e 12.

“Vocês devem vestir-se agora com a veste que foi tecida no tear do Céu, com a gloriosa justiça de Cristo, a fim de que estejam preparados para subsistir quando Ele aparecer, e serem achados dignos de um lugar à Sua destra.” — *The Signs of the Times*, 28 de março de 1892.

Estudo adicional:

Parábolas de Jesus, pp. 307-319.

Domingo

24 de março

Ano bíblico: I Samuel 4-6

1. JUSTIÇA DE CRISTO ATRIBUÍDA

A Quando uma pessoa está pronta para ser vestida com a veste de justiça de Cristo? Zacarias 3:1-4.

“Quando o homem percebe sua completa desvalia, então está preparado para ser vestido com a justiça de Cristo.” — *The Faith I Live By* (A fé pela qual eu vivo), p. 111.

“O sumo sacerdote [Josué] não se pode defender, nem ao seu povo, das acusações de Satanás. Não alega que Israel esteja livre de falta. Em suas vestes sujas, simbolizando os pecados do povo, com os quais Ele arca como representante Seu, está Ele perante o Anjo, confessando a falta deles, mas ao mesmo tempo alegando seu arrependimento e humilhação, confiando na misericórdia de um Redentor que perdoa o pecado e, com fé, suplicando as promessas de Deus.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 5, pp. 468 e 469.

B Quais são os pré-requisitos para a santificação? Atos 3:19.

“É o sangue purificador de Cristo que tira nossos pecados quando vamos a Ele com contrição de alma, buscando Seu perdão. Ele imputa-nos Sua justiça e assume a culpa.” — *The SDA Bible Commentary* [E.G. White Comments], vol. 7, p. 935.

2. O PREÇO DA JUSTIÇA DE CRISTO

A O que devemos fazer para adquirir a justiça de Cristo? Que parábola indica que professar crer em Cristo e alegar segui-LO não necessariamente significa que a alma esteja vestida com a veste da justiça de Cristo? Mateus 13:45 e 46; 22:1-14.

“Os convidados à ceia do evangelho são os que professam servir a Deus, cujos nomes estão escritos no livro da vida. Nem todos, porém, que professam ser cristãos são discípulos verdadeiros.” — *Christ's Object Lessons* (Parábolas de Jesus), p. 310.

“Na vida de muitos daqueles cujo nome está nos livros da igreja não tem havido mudança genuína. A verdade tem sido mantida no pátio exterior. Não tem havido genuína conversão, nenhuma obra evidente da graça feita no coração. O desejo deles em fazer a vontade de Deus é baseado em sua própria inclinação, não na profunda convicção do Espírito Santo. A conduta desses não é trazida em harmonia com a lei de Deus. Professam aceitar Cristo como seu Salvador, mas não creem que Ele lhes dará poder para vencer seus pecados. Não têm familiaridade pessoal com um Salvador vivo, e seu caráter revela muitos defeitos.” — *The Review and Herald*, 7 de julho de 1904.

B Unicamente de que forma podemos adquirir justiça? Apocalipse 3:18.

“A vestidura branca é a pureza de caráter, a justiça de Cristo comunicada ao pecador. Esta é, na verdade, uma vestimenta tecida no Céu, que somente pode ser comprada de Cristo por uma vida de voluntária obediência.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 4, p. 88.

“A justiça de Cristo, qual pérola pura e alva, não tem defeito, não tem mancha nem culpa. Essa justiça pode ser nossa. A salvação, com seus inestimáveis tesouros adquiridos por preço de sangue, é a pérola de grande preço. Pode ser procurada e encontrada. Mas todos os que realmente a encontram venderão tudo que têm para adquiri-la. Dão prova de que são um com Cristo, como Ele é um com o Pai. Na parábola, o negociante é representado como vendendo tudo que possuía para conseguir a posse de uma pérola de grande preço. É essa uma bela representação dos que apreciam a verdade tão altamente que renunciam a tudo quanto possuem para entrar de posse dela. Pela fé, apoderam-se da salvação que lhes é provida à custa do sacrifício do unigênito Filho de Deus.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 399.

3. AS VESTES DE INOCÊNCIA

A **Que vestes nossos primeiros pais tinham no Éden? O que aconteceu quando a condição espiritual deles foi mudada, e o que eles descobriram? Gênesis 3:10.**

“A veste branca de inocência era usada por nossos primeiros pais quando foram postos por Deus no santo Éden. Viviam eles em perfeita conformidade com a vontade de Deus. Todas as suas afeições eram devotadas ao Pai celeste. Luz bela e suave, a luz de Deus, envolvia o santo par. Esse vestido de luz era um símbolo de suas vestes espirituais de celeste inocência. Se permanecessem leais a Deus, continuaria sempre a envolvê-los. Ao entrar o pecado, porém, cortaram sua ligação com Deus, e desapareceu a luz que os cingia. Nus e envergonhados, procuraram suprir os vestidos celestiais cosendo folhas de figueira para uma cobertura.” — *Christ’s Object Lessons* (Parábolas de Jesus), pp. 310 e 311.

B **O que a veste branca representa agora? Qual é a condição espiritual e o caráter dos que estão vestidos com as vestes da justiça de Cristo? Apocalipse 19:8.**

“Pela veste nupcial da parábola [das bodas] é representado o caráter puro e imaculado, que os verdadeiros seguidores de Cristo possuirão.” — *Ibidem*, p. 310.

“A verdade deve estar plantada no coração. Deve dirigir o espírito e regular as afeições. Todo o caráter deve ser estampado com a expressão divina. Cada jota e cada til da Palavra de Deus devem ser introduzidos na vida diária.

Aquele que se torna participante da natureza divina estará em harmonia com o grande padrão de justiça de Deus, Sua santa lei. Esta é a norma pela qual Deus mede as ações dos homens. E esta será também a pedra de toque do caráter no juízo.” — *Ibidem*, p. 314.

“Mas, embora Deus possa ser justo e ao mesmo tempo justificar o pecador pelos méritos de Cristo, homem algum pode cobrir sua alma com as vestes da justiça de Cristo enquanto comete pecados conhecidos, ou negligencia conhecidos deveres. Deus requer a completa entrega do coração, antes que possa ocorrer a justificação; e para que o homem conserve essa justificação, tem de haver obediência contínua, mediante ativa e viva fé que opera por amor e purifica a alma.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 366.

4. PARA RECEBER A JUSTIÇA DE CRISTO

A De acordo com a ilustração de Cristo sobre a videira, quando justiça dEle nos é imputada? O que se requer para haver verdadeira união com Cristo? João 15:4 e 5.

“Há grande diferença entre uma suposta união e uma união verdadeira com Cristo pela fé. O professar crer na verdade põe homens na igreja, mas isso não prova que tenham união vital com a Videira verdadeira. [...]

Estabelecida essa intimidade de relação e comunhão, nossos pecados são postos sobre Cristo, e Sua justiça nos é imputada.” — *Testimonies* (Testemunhos para a igreja), vol. 5, pp. 228 e 229.

“A união com Cristo, por meio da fé viva, é duradoura; qualquer outra união está condenada a perecer. [...] Haverá luta contra obstáculos externos e internos. É preciso que haja doloroso trabalho de desligamento, bem como de ligamento. O orgulho, o egoísmo, a vaidade, o mundanismo – o pecado em todas as suas formas – precisam ser vencidos, se quisermos entrar em comunhão com Cristo. A razão por que muitos acham a vida cristã tão deploravelmente difícil, por que são tão inconstantes, tão volúveis, é que procuram ligar-se a Cristo sem primeiramente se desligarem de ídolos acariciados.” — *Ibidem*, p. 231.

B O que evidencia que estamos vestidos com a justiça de Cristo? Salmos 119:104; 1 Coríntios 13:6.

“Quando nos revestimos da justiça de Cristo, não temos nenhum prazer no pecado, pois Cristo está trabalhando conosco. Poderemos cometer erros, mas odiaremos o pecado que causou os sofrimentos do Filho de Deus.” — *Selected Messages* (Mensagens escolhidas), vol. 1, p. 360.

C Ao enfrentar as tentações de Satanás, qual é a segurança para a alma que está vestida com a veste da justiça de Cristo? 1 Pedro 1:5.

“Na religião de Cristo, há uma influência regeneradora que transforma o ser todo, levantando o homem acima de todo vício degradante e vil, elevando os pensamentos e desejos para Deus e o Céu. Ligado ao Ser infinito, o homem se faz participante da natureza divina. Contra ele, não têm efeito os dardos do mal, pois que está revestido da armadura da justiça de Cristo.” — *Counsels to Parents, Teachers, and Students* (Conselhos aos pais, professores e estudantes), pp. 51 e 52.

5. VIVENDO COM CRISTO NO CORAÇÃO

A De que modo Paulo explicou aos gálatas a união que precisamos ter com Cristo? Gálatas 2:20.

“Ao nos sujeitarmos a Cristo, nosso coração se une ao Seu, nossa vontade imerge em Sua vontade, nosso espírito torna-se um com Seu espírito, nossos pensamentos são levados cativos a Ele; vivemos Sua vida. Isso é o que significa estar trajado com as vestes de Sua justiça.” — *Christ’s Object Lessons* (Parábolas de Jesus), p. 312.

B Que bênçãos os santos desfrutarão mesmo aqui neste mundo? Isaías 58:8.

“Dos fiéis seguidores, Cristo tem sido companheiro diário, amigo familiar. Viveram em contato íntimo, em comunhão constante com Deus. A glória de Deus resplandeceu sobre eles. Refletiu-se neles a luz do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo. Agora se regozijam nos raios não ofuscados do resplendor e da glória do Rei em Sua majestade. Estão preparados para a comunhão do Céu, pois têm o Céu no coração.” — *Ibidem*, p. 421.

RECAPITULAÇÃO E REFLEXÃO INDIVIDUAL

1. O que primeiro deve ser feito pelo crente antes que possa ser vestido com a veste branca?
2. O que nos é dito do preço para comprarmos a justiça?
3. Qual é a grande importância da veste branca?
4. O que faz da justiça de Cristo uma segurança para o crente?
5. Qual é o resultado de viver com Cristo no coração?

OCASO DO SOL

A tabela indica os horários de recebimento do Santo Sábado em todas as capitais brasileiras e em Lisboa. Vinte minutos antes, a família deve estar reunida para meditação e oração. Nos estados em que o horário de verão é adotado, durante a sua vigência deve-se acrescentar uma hora aos horários indicados.

| JANEIRO | | | | |
|--------------------------|--------------|---------------|---------------|---------------|
| CAPITAIS | Dia 4 | Dia 11 | Dia 18 | Dia 25 |
| <i>Aracaju-SE</i> | 17:56 | 17:58 | 18:00 | 18:00 |
| <i>Belém-PA</i> | 18:26 | 18:29 | 18:31 | 18:33 |
| <i>Belo Horizonte-MG</i> | 18:40 | 18:42 | 18:42 | 18:41 |
| <i>Boa Vista-RR</i> | 18:08 | 18:11 | 18:13 | 18:16 |
| <i>Brasília-DF</i> | 18:49 | 18:50 | 18:51 | 18:51 |
| <i>Campo Grande-MS</i> | 18:24 | 18:26 | 18:26 | 18:25 |
| <i>Cuiabá-MT</i> | 18:21 | 18:23 | 18:23 | 18:23 |
| <i>Curitiba-PR</i> | 19:13 | 19:14 | 19:13 | 19:11 |
| <i>Florianópolis-SC</i> | 19:15 | 19:15 | 19:15 | 19:12 |
| <i>Fortaleza-CE</i> | 17:50 | 17:53 | 17:55 | 17:56 |
| <i>Goiânia-GO</i> | 18:56 | 18:57 | 18:58 | 18:57 |
| <i>João Pessoa-PB</i> | 17:41 | 17:43 | 17:45 | 17:46 |
| <i>Macapá-AP</i> | 18:30 | 18:33 | 17:35 | 18:37 |
| <i>Maceió-AL</i> | 17:49 | 17:51 | 17:52 | 17:53 |
| <i>Manaus-AM</i> | 18:15 | 18:18 | 18:20 | 18:21 |
| <i>Natal-RN</i> | 17:40 | 17:43 | 17:44 | 17:45 |
| <i>Palmas-TO</i> | 18:40 | 18:42 | 18:44 | 18:44 |
| <i>Porto Alegre-RS</i> | 19:31 | 19:31 | 19:30 | 19:28 |
| <i>Porto Velho-RO</i> | 18:40 | 18:42 | 18:44 | 18:44 |
| <i>Recife-PE</i> | 17:43 | 17:45 | 17:47 | 17:47 |
| <i>Rio Branco-AC</i> | 17:58 | 18:00 | 18:01 | 18:02 |
| <i>Rio de Janeiro-RJ</i> | 18:43 | 18:44 | 18:44 | 18:43 |
| <i>Salvador-BA</i> | 18:06 | 18:08 | 18:09 | 18:09 |
| <i>São Luís-MA</i> | 18:11 | 18:14 | 18:16 | 18:17 |
| <i>São Paulo-SP</i> | 18:59 | 19:00 | 19:00 | 18:58 |
| <i>Terezina-PI</i> | 18:09 | 18:12 | 18:14 | 18:15 |
| <i>Vitória-ES</i> | 18:27 | 18:28 | 18:28 | 18:27 |
| <i>Lisboa-PT</i> | 17:28 | 17:35 | 17:42 | 17:50 |

| FEVEREIRO | | | | |
|--------------------------|--------------|--------------|---------------|---------------|
| CAPITAIS | Dia 1 | Dia 8 | Dia 15 | Dia 22 |
| <i>Aracaju-SE</i> | 18:00 | 17:58 | 17:56 | 17:54 |
| <i>Belém-PA</i> | 18:34 | 18:34 | 18:34 | 18:33 |
| <i>Belo Horizonte-MG</i> | 18:39 | 18:36 | 18:33 | 18:28 |
| <i>Boa Vista-RR</i> | 18:17 | 18:18 | 18:18 | 18:18 |
| <i>Brasília-DF</i> | 18:49 | 18:47 | 18:44 | 18:41 |
| <i>Campo Grande-MS</i> | 18:23 | 18:20 | 18:16 | 18:11 |
| <i>Cuiabá-MT</i> | 18:22 | 18:20 | 18:17 | 18:13 |
| <i>Curitiba-PR</i> | 19:09 | 19:05 | 19:00 | 18:54 |
| <i>Florianópolis-SC</i> | 19:09 | 19:05 | 19:00 | 18:53 |
| <i>Fortaleza-CE</i> | 17:57 | 17:56 | 17:56 | 17:54 |
| <i>Goiânia-GO</i> | 18:56 | 18:54 | 18:51 | 18:47 |
| <i>João Pessoa-PB</i> | 17:46 | 17:45 | 17:44 | 17:42 |
| <i>Macapá-AP</i> | 18:38 | 18:39 | 18:39 | 18:38 |
| <i>Maceió-AL</i> | 17:53 | 17:52 | 17:50 | 17:47 |
| <i>Manaus-AM</i> | 18:22 | 18:22 | 18:21 | 18:20 |
| <i>Natal-RN</i> | 17:46 | 17:45 | 17:44 | 17:42 |
| <i>Palmas-TO</i> | 18:44 | 18:43 | 18:41 | 18:38 |
| <i>Porto Alegre-RS</i> | 19:24 | 19:19 | 19:13 | 19:06 |
| <i>Porto Velho-RO</i> | 18:44 | 18:43 | 18:42 | 18:39 |
| <i>Recife-PE</i> | 17:47 | 17:46 | 17:45 | 17:43 |
| <i>Rio Branco-AC</i> | 18:01 | 18:00 | 17:58 | 17:56 |
| <i>Rio de Janeiro-RJ</i> | 18:41 | 18:37 | 18:33 | 18:28 |
| <i>Salvador-BA</i> | 18:08 | 18:06 | 18:04 | 18:01 |
| <i>São Luís-MA</i> | 18:18 | 18:18 | 18:18 | 18:16 |
| <i>São Paulo-SP</i> | 18:55 | 18:52 | 18:47 | 18:42 |
| <i>Terezina-PI</i> | 18:15 | 18:15 | 18:14 | 18:12 |
| <i>Vitória-ES</i> | 18:25 | 18:22 | 18:19 | 18:14 |
| <i>Lisboa-PT</i> | 17:58 | 18:06 | 18:14 | 18:21 |

| MARÇO | | | | | |
|--------------------------|--------------|--------------|---------------|---------------|---------------|
| CAPITAIS | Dia 1 | Dia 8 | Dia 15 | Dia 22 | Dia 29 |
| <i>Aracaju-SE</i> | 17:50 | 17:47 | 17:43 | 17:38 | 17:34 |
| <i>Belém-PA</i> | 18:31 | 18:29 | 18:27 | 18:25 | 18:22 |
| <i>Belo Horizonte-MG</i> | 18:23 | 18:17 | 18:11 | 18:05 | 18:00 |
| <i>Boa Vista-RR</i> | 18:18 | 18:16 | 18:15 | 18:14 | 18:12 |
| <i>Brasília-DF</i> | 18:36 | 18:32 | 18:27 | 18:22 | 18:16 |
| <i>Campo Grande-MS</i> | 18:06 | 18:00 | 17:54 | 17:48 | 17:42 |
| <i>Cuiabá-MT</i> | 18:09 | 18:04 | 18:00 | 17:54 | 17:49 |
| <i>Curitiba-PR</i> | 18:48 | 18:41 | 18:34 | 18:26 | 18:19 |
| <i>Florianópolis-SC</i> | 18:46 | 18:39 | 18:31 | 18:23 | 18:16 |
| <i>Fortaleza-CE</i> | 17:52 | 17:50 | 17:47 | 17:45 | 17:42 |
| <i>Goiânia-GO</i> | 18:42 | 18:37 | 18:32 | 18:27 | 18:21 |
| <i>João Pessoa-PB</i> | 17:39 | 17:36 | 17:33 | 17:30 | 17:26 |
| <i>Macapá-AP</i> | 18:37 | 18:36 | 18:37 | 18:35 | 18:33 |
| <i>Maceió-AL</i> | 17:44 | 17:41 | 17:37 | 17:33 | 17:29 |
| <i>Manaus-AM</i> | 18:18 | 18:16 | 18:13 | 18:11 | 18:08 |
| <i>Natal-RN</i> | 17:40 | 17:37 | 17:34 | 17:31 | 17:28 |
| <i>Palmas-TO</i> | 18:35 | 18:31 | 18:28 | 18:24 | 18:19 |
| <i>Porto Alegre-RS</i> | 18:59 | 18:51 | 18:43 | 18:34 | 18:26 |
| <i>Porto Velho-RO</i> | 18:36 | 18:33 | 18:30 | 18:26 | 18:22 |
| <i>Recife-PE</i> | 17:40 | 17:37 | 17:33 | 17:30 | 17:26 |
| <i>Rio Branco-AC</i> | 17:53 | 17:49 | 17:45 | 17:41 | 17:37 |
| <i>Rio de Janeiro-RJ</i> | 18:22 | 18:16 | 18:09 | 18:02 | 17:56 |
| <i>Salvador-BA</i> | 17:57 | 17:53 | 17:49 | 17:44 | 17:39 |
| <i>São Luís-MA</i> | 18:15 | 18:13 | 18:10 | 18:08 | 18:05 |
| <i>São Paulo-SP</i> | 18:36 | 18:30 | 18:23 | 18:16 | 18:09 |
| <i>Terezina-PI</i> | 18:10 | 18:08 | 18:05 | 18:02 | 17:59 |
| <i>Vitória-ES</i> | 18:09 | 18:03 | 17:57 | 17:51 | 17:45 |
| <i>Lisboa-PT</i> | 18:30 | 18:37 | 18:44 | 18:51 | 18:58 |

